

**Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Programa de Pós-graduação em Linguagens, Tecnologias e Educação**

Silvia Fernanda Mutz da Silva

**EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: como combater o racismo e contribuir para uma cultura antirracismo e antirracista na escola e em sua comunidade?**

Belo Horizonte  
2023

Silvia Fernanda Mutz da Silva

**EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: como combater o racismo e contribuir para uma cultura antirracismo e antirracista na escola e em sua comunidade?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação.

Orientador: Professor Doutor Ronaldo Correa Gomes Junior

Belo Horizonte  
2023



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

## ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Nome do aluno(a):** Silvia Fernanda Mutz da Silva

**Título do trabalho:** EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: como combater o racismo e contribuir para uma cultura antirracismo e antirracista na escola e em sua comunidade?

Às 15 horas do dia 03 de fevereiro de 2024, reuniu-se a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Luciana de Oliveira Silva indicou a aprovação da candidata;


Profa. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada aprovada.


Pontuação: 96,0

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 03 de fevereiro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA  
Data: 27/02/2024 10:45:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva

Documento assinado digitalmente  
 MARINA MORENA DOS SANTOS E SILVA  
Data: 26/02/2024 19:20:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Ronaldo Correa Gomes Junior, expresso meu sincero agradecimento pela orientação clara e objetiva, assim como pela disponibilidade, incentivos e ensinamentos que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Agradeço igualmente a todos os professores e colegas do curso de pós-graduação em Linguagens, Tecnologias e Educação pela parceria e pelo compartilhamento de saberes e conhecimentos. Agradeço especialmente à minha família pelo apoio e compreensão constantes.

## RESUMO

O presente projeto de ensino, fundamenta-se nos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), busca responder à seguinte pergunta: *“como combater o racismo e contribuir para uma cultura antirracismo e antirracista na escola e em sua comunidade?”*. A justificativa para o projeto reside na persistência do racismo em nossa sociedade, com reflexo na escola. Mais além, a temática étnico-racial alinha-se ao multiculturalismo, um tema transversal contemporâneo apontado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sendo de tratamento obrigatório segundo as leis nº10.639/2003 e 11.645-08. Os conceitos essenciais para compreensão da temática são abordados na fundamentação teórica, tais como racismo, preconceito racial, antirracismo, antirracista, negro e negritude (Gomes, 2012; Ribeiro, 2019; Almeida, 2019) promovendo uma postura reflexiva e proativa frente ao racismo, contribuindo para o entendimento do letramento racial crítico (Ferreira, 2015) e a compreensão da indissociabilidade entre raça, gênero e classe. A fundamentação teórica incorpora a ABP por privilegiar a experiência, a investigação, a descoberta e o protagonismo dos estudantes. O projeto destina-se aos estudantes do quinto ao nono ano do ensino fundamental, podendo ser estendido ao ensino médio. Para desenvolvimento, são propostas atividades e experiências, que se organizam em sete etapas, visando valorizar e ampliar o conhecimento sobre a cultura africana e afro-brasileira como estratégias de enfrentamento ao racismo. O projeto inicia-se com o conhecimento e a identificação das diferentes fases de abordagem das questões étnico-raciais no contexto escolar (Rocha, 2006), mediante diagnóstico inicial (primeira etapa) e culminando com a realização de uma mostra cultural (na sétima etapa). O diagnóstico e demais atividades propostas visam desconstruir estereótipos e criar e uma ambiência de representatividade étnico-racial. Busca-se ainda promover a compreensão das relações entre Brasil e África pesquisando a história e as influências culturais. As atividades serão protagonizadas pelos estudantes, mediados por seus professores e com o uso estratégico de tecnologias digitais. A avaliação, alinhada à proposta de Hernández e Ventura (1998), considerando as concepções de Perrenoud (1999) e Bender (2014), é concebida como um processo formativo e reflexivo permeado pela observação atenta e com oportunidades de autoavaliação e avaliação por pares. O projeto de ensino inclui manual do professor e apresenta as ferramentas digitais indicadas no desenvolvimento das atividades, bem como as diversas possibilidades de uso.

**Palavras-chave:** educação antirracista; diversidade étnico-racial; letramento racial; tecnologias digitais; projeto de ensino.

## ABSTRACT

The present teaching project, based on the principles of Project-Based Learning (PBL), aims to address the following question: *"How to combat racism and contribute to an anti-racism and anti-racist culture in school and in your community?"* The justification for the project lies in the persistence of racism in our society, which is reflected in the school environment. Furthermore, the ethnic-racial theme aligns with multiculturalism, a contemporary cross-cutting theme highlighted in the National Common Curricular Base (Brazil, 2018), mandated by laws nº10.639/2003 and 11.645-08. Essential concepts for understanding the theme are addressed in the theoretical framework, such as racism, racial prejudice, anti-racism, anti-racist, black, and blackness (Gomes, 2012; Ribeiro, 2019; Almeida, 2019), promoting a reflective and proactive stance against racism, contributing to the understanding of critical racial literacy (Ferreira, 2015), and recognizing the inseparability of race, gender, and class. The theoretical framework incorporates Project-Based Learning by favoring student experience, investigation, discovery, and protagonism. The project is designed for students from the fifth to the ninth grade, with the potential of extend to high school. Proposed activities and experiences, organized into seven stages, aim to value, and expand knowledge about African and Afro-Brazilian culture as strategies to confront racism. The project begins with understanding and identifying distinct phases of addressing ethnic-racial issues in the school context (Rocha, 2006), through an initial diagnosis (first stage), culminating in a cultural showcase (seventh stage). The diagnosis and other proposed activities aim to deconstruct stereotypes and create an atmosphere of ethnic-racial representativity. The project also seeks to promote an understanding of the relations between Brazil and Africa by researching history and cultural influences. Activities will be led by students, mediated by their teachers, and strategically use digital technologies. Evaluation, aligned with the proposal of Hernández and Ventura (1998), considering the concepts of Perrenoud (1999) and Bender (2014), is conceived as a formative and reflective process permeated by careful observation and opportunities for self-assessment and peer evaluation. The teaching project includes a teacher's manual and presents the digital tools recommended for activity development, as well as the various possibilities of use.

**Keywords:** anti-racist education; ethnic-racial diversity; racial; literacy; digital technologies; teaching project.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 JUSTIFICATIVA .....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4 PÚBLICO-ALVO .....	12
5 TEMPO ESTIMADO .....	13
6 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM .....	13
7 OBJETIVOS DE ENSINO .....	13
8 RECURSOS DIGITAIS .....	13
9 PROPOSTA DE ATIVIDADES .....	15
9.1 Etapa 1: diagnóstico da escola (1 a 2 semanas).....	15
9.2 Etapa 2: desbravando e conhecendo a África (2 semanas).....	17
9.3 Etapa 3: Literatura e Arte Afro-Brasileira (1 a 2 semanas).....	17
9.4 Etapa 4: explorando a História (2 semanas) .....	17
9.5 Etapa 5: preparação e realização das oficinas (2 semanas) .....	18
9.6 Etapa 6: conhecendo o território africano (1 semana).....	19
9.7 Etapa 7: mostra cultural (1 semana) .....	19
10 AVALIAÇÃO.....	19
11 MANUAL DO PROFESSOR.....	27
Carta ao professor e à professora.....	27
11.1 Desenvolvimento das atividades.....	29
11.1.1 Etapa 1: preparação e diagnóstico da escola (1 a 2 semanas).....	29
11.1.1.1 Avaliação da etapa 1 .....	36
11.1.2 Etapa 2: desbravando e conhecendo a África (2 semanas).....	37
11.1.2.1 Avaliação da etapa 2.....	39
11.1.3 Etapa 3: biblioteca com a temática afro-brasileira (1 semana).....	42
11.1.3.1 Avaliação da etapa 3 .....	42

11.1.4 Etapa 4: explorando a História (2 semanas) .....	44
11.1.4.1 Avaliações da etapa 4 .....	46
11.1.5 Etapa 5: preparação e realização das oficinas (2 semanas) .....	48
11.1.5.1 Avaliação da etapa 5 .....	52
11.1.6 Etapa 6: conhecendo o território africano (1 semana) .....	53
11.1.7 Etapa 7 : mostra cultural (1 semana) .....	54
12 APRESENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS .....	54
12.1 Canva .....	54
12.2 FlipHTML5.....	55
12.3 Google Documentos .....	56
12.4 Google Formulários .....	57
12.5 Instagram .....	57
12.5.1 Recursos e usos possíveis no Instagram .....	58
12.5.2 Pesquisas existentes sobre a ferramenta .....	60
12.6 Padlet .....	62
REFERÊNCIAS.....	63



## 1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de projeto de ensino tem como temática a educação para as relações étnico-raciais a partir da pergunta orientadora: *como combater o racismo e contribuir para uma cultura antirracismo e antirracista na escola e em sua comunidade?* O projeto foi desenhado para os estudantes do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental, mas dada a transversalidade e atualidade da temática, pode ser interessante para os estudantes do ensino médio.

Para responder a essa questão, as atividades serão desenvolvidas tendo como propósito central a valorização da cultura afro-brasileira e a pesquisa sobre as influências dos conhecimentos e da cultura de matriz africana no Brasil. Essa valorização contribui para maior compreensão da história e identidade do nosso país e corrobora com a iniciativa de criar uma ambiência escolar antirracismo e antirracista, sendo os estudantes os protagonistas desse processo mediado por seus professores (as) e as tecnologias.

O projeto tem abrangência multidisciplinar, com destaque para as disciplinas consideradas fundamentais para abordagem da temática étnico-racial: história, arte e literatura, previstas na Lei nº10.639/2003, que estabelece as diretrizes para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Além disso, almeja o envolvimento da comunidade escolar, pois ações isoladas, além de não serem capazes de promover a transformação social necessária, não contribuirão para que mudanças significativas ocorram.

São princípios norteadores dessa proposta os apontamentos elencados por Rocha (2006) para o trato da questão étnico-racial no cotidiano escolar, a saber: a questão racial como conteúdo multidisciplinar durante todo o ano letivo; a identificação, o reconhecimento e a valorização das contribuições e influências do povo negro na formação da cultura brasileira; adoção de postura proativa para combater as atitudes preconceituosas no dia a dia da escola, com diálogo e promoção de reflexão para contínua desconstrução de estereótipos e preconceitos direcionados às pessoas negras; abordagem da história do povo negro e sua cultura como conteúdo curricular; atenção à linguagem verbal no cotidiano da escola, com banimento de expressões que carregam ideias preconceituosas e estereotipadas sobre o povo negro. Acrescento ainda: a criação de uma ambiência com representatividade étnico-racial, prestando atenção às representações e ilustrações presentes no espaço escolar e nos recursos didáticos, de modo a evitar o etnocentrismo<sup>1</sup>.

---

1 “O etnocentrismo é um termo que designa o sentimento de superioridade que uma cultura tem em relação a outras.” (Gomes, 2012, p. 53)

Essa proposta contém a seguinte estrutura: justificativa, fundamentação teórica para abordagem da temática, público-alvo, tempo estimado, objetivos de aprendizagem, objetivos de ensino, recursos digitais, proposta de atividades, considerações sobre a avaliação e manual do professor.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A principal motivação para o desenvolvimento deste projeto é a existência de situações de racismo na sociedade em geral e no ambiente escolar em específico. O racismo é amplamente observado e ao mesmo tempo negado por boa parte da sociedade, fato que levou a historiadora Schwarcz (1996) a afirmar, retratando essa dualidade, que “todo brasileiro se sente como uma ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados” (Schwarcz 1996, p. 155).

Essas manifestações de racismo frequentemente se expressam por meio do uso de palavras que reforçam estereótipos sobre os negros e sua cultura, bem como por julgamentos e críticas depreciativas baseadas na aparência e distribuição desigual do afeto. Essas atitudes são, não apenas preconceituosas, mas também desumanas e sua recorrência tem contribuído para a constituição de um ambiente escolar cada vez mais hostil.

Em relação aos documentos que detalham o currículo prescrito<sup>2</sup> no Brasil, este projeto de ensino está alinhado com um dos temas contemporâneos transversais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o multiculturalismo, que compreende a diversidade cultural e a educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras (Brasil, 2019).

Do ponto de vista legal, a Lei nº10.639/2003 aponta como obrigatório o ensino de História e cultura africana e afro-brasileira (Brasil, 2003) e a Lei 11.645-08 institui que a educação para as relações étnico-raciais é imprescindível para o combate ao racismo e a construção de relações sociais democráticas. Contudo, independente da obrigatoriedade afirmada nesses instrumentos legais, a idealização desse projeto de ensino parte do reconhecimento e da consciência de que o racismo é um problema contemporâneo que transcende o lastro histórico.

---

2 É o currículo formal, materializado nas diretrizes curriculares, seja em documentos nacionais, estaduais, municipais, de educação especial, etc.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) tem seus fundamentos na concepção de aprendizagem experiencial proposta por John Dewey, cuja “filosofia da educação ergue-se sobre o tripé: experiência, investigação e descoberta” (Placides; Costa, 2012, p.132). Nesse sentido, a *Buck Institute for Education* (2008), explica que os estudantes aprendem a partir da resolução de problemas da vida real, desenvolvendo projetos que promovem a reflexão e a prática do conhecimento partindo de situações autênticas. A ABP é, portanto, a metodologia ativa que guiará o desenvolvimento das atividades propostas neste projeto de ensino.

Para a concretização desta proposta, é essencial apreender conceitos fundamentais para compreensão da temática étnico-racial, tais como racismo, preconceito racial, antirracismo, antirracista, negro, negritude, racismo estrutural (Gomes, 2012; Ribeiro, 2019; Almeida, 2019) e letramento racial crítico (Ferreira, 2015). Todos esses conceitos corroboram para análises situadas dos contextos e adoção de posturas e atitudes proativas em relação ao racismo.

O racismo é um sistema complexo, permeado por relações de poder, que diz respeito ao preconceito e estereotipagem direcionados a grupos étnico-raciais específicos, gerando desigualdades sociais baseadas na origem étnica. Gomes (2012) esclarece que as manifestações de racismo ocorrem tanto em nível individual quanto institucional. Em nível individual, com manifestações de repulsa, ódio, atos discriminatórios que incluem violência em suas diversas manifestações e em nível institucional, ocorre com a manifestação de práticas discriminatórias sistêmicas apoiadas ou fomentadas pelo Estado (Gomes, 2012, *apud* Borges; Medeiros; d’Adesky, 2002). Djamila Ribeiro (2019), ao especificar o caráter estrutural do racismo, explica que ele se evidencia como “um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo” (Ribeiro, 2019, p. 5).

O preconceito racial baseia-se em ideias preconcebidas e em estereótipos que geram tratamento injusto e desigual centrado na ideia de “raça”. O termo “raça” ainda é amplamente utilizado em vários contextos da sociedade brasileira. Gomes (2012) explica que esses usos ocorrem porque o conceito de “raça” capta com maior precisão a real discriminação que os negros enfrentam no Brasil. No entanto, Gomes (2012) enfatiza a importância de compreender o contexto em que o termo é usado e explica que o movimento negro e alguns sociólogos adotam abordagem diferenciada, baseada nas dimensões sociais e políticas do termo. Desse modo, é explicitado que o racismo e a discriminação racial no Brasil não se limitam aos processos culturais, pois são associados a atributos físicos observáveis na estética corporal.

Em contraposição, o antirracismo representa adoção de postura proativa e comprometida em combater o racismo em todas as suas formas de manifestação. O que inclui, não apenas a rejeição de atitudes racistas, mas também a criação de meios de promoção de igualdade e valorização da diversidade. Em associação, temos o termo antirracista, que implica em observar as próprias práticas e atitudes e não se silenciar diante de pessoas racistas pegas em situações de prática de racismo, intervindo para que essas pessoas não saiam impunes. Nesse sentido, Almeida (2019) ao tratar a questão do racismo estrutural em nossa sociedade afirma que “por mais que calar-se diante do racismo não faça do indivíduo moral e/ou juridicamente responsável, certamente o silêncio o torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo” (Almeida, 2019, p.42).

Já as expressões negro e negritude, relacionam-se a aspectos das identidades dos sujeitos. Negritude, remete à valorização da identidade e da cultura negras, destacando a importância da ancestralidade e valorização da cultura afro-brasileira. Gomes (2012) destaca que parte dos intelectuais, “ao se referirem ao segmento negro, utilizam o termo étnico-racial, demonstrando que estão considerando uma multiplicidade de dimensões e questões que envolvem a história, a cultura e a vida dos negros no Brasil”. (Gomes, 2012, p. 47).

Em uma abordagem atual de educação para as relações étnico-raciais, o conhecimento das categorias conceituais elencadas acima, podem subsidiar a construção da concepção de letramento racial crítico. Ferreira (2015) pontua que o letramento racial crítico implica em consciência reflexiva sobre como as noções de raça e o racismo podem impactar as identidades sociais e as experiências de vida. Nesse sentido, em uma abordagem holística, é imprescindível considerar as relações entre raça, gênero e classe para a construção do letramento racial crítico. O presente projeto de ensino tem o recorte já apresentado, mas é importante a visão abrangente e consciente de que essas dimensões, em conjunto, moldam as subjetividades e as experiências individuais. Por serem, de certo modo, indissociáveis, as categorias raça, gênero e classe provavelmente perpassarão as reflexões e discussões durante o desenvolvimento do projeto.

#### **4 PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental, mas como já foi dito, dada a transversalidade e atualidade do tema, pode ser adaptado para o ensino médio.

## **5 TEMPO ESTIMADO**

As atividades foram organizadas em sete etapas e são detalhadas abaixo. Uma estimativa aproximada para implementação é de dez semanas, considerando momentos presenciais, momentos extraclasse e os assíncronos (viabilizados por tecnologias). O tempo de implementação pode variar dependendo do ritmo e considerando a necessidade de flexibilidade no planejamento para enfrentamento de desafios e necessidades específicas do projeto.

## **6 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Ao final desse projeto, espera-se que o estudante seja capaz de

- apontar que a África é a matriz da cultura humana em geral e da brasileira em especial.
- reconhecer aspectos e elementos da história e da cultura africana e afro-brasileira.
- identificar as influências africanas na cultura brasileira, portanto, a formação da cultura afro-brasileira.
- apreciar, com respeito, a diversidade étnico-racial brasileira.

## **7 OBJETIVOS DE ENSINO**

Este projeto pretende

- fomentar estratégias de combate ao racismo na escola.
- ampliar o rol de conhecimentos dos estudantes sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira.
- desconstruir estereótipos sobre os negros e sua cultura.
- construir um ambiente escolar afirmativo, com expressão e valorização da cultura africana e afro-brasileira.

## **8 RECURSOS DIGITAIS**

As tecnologias são mediadoras importantes para promover e visibilizar o protagonismo dos (as) estudantes, com interações dinâmicas, colaboração, construção e compartilhamento de

conhecimentos e saberes. Morán (2015) elenca as múltiplas funcionalidades e demonstra a versatilidade das tecnologias destacando que

facilitam como nunca antes as múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada. É fácil o compartilhamento, a coautoria, a publicação, produzir e divulgar narrativas diferentes. A combinação dos ambientes formais com os informais (redes sociais, *wikis*, *blogs*), feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los à cada aluno e grupo. (Morán, 2015, p. 24)

Para o desenvolvimento das atividades mais significativas do projeto, serão utilizadas algumas ferramentas digitais: o *Google Formulários*, que dentre outras possibilidades, será utilizada para coleta de respostas e tabulação dos dados do [teste](#) diagnóstico proposto por Rocha (2006) e que compõe a primeira etapa do projeto; o *Google Documentos*, para, dentre outras aplicações, a produção coletiva de um glossário digital e/ou outras escritas individuais ou compartilhadas; o *Canva* para produção de infográfico relacionado ao teste, produção de vídeos e outros *designs* para postagens em redes sociais; os buscadores *on-line* para realização de pesquisas, como o *Google*; o *Padlet* para produção de painéis temáticos; o *FlipHTML5*, ferramenta de *flippingbook* para produção de registros dinâmicos, multimídia, semelhantes a revistas digitais; *códigos Qr* para acesso a vários itens do projeto como os formulários, orientações ou materiais base para as oficinas e que podem ser criados no *Canva*. Contudo, a ferramenta de destaque, será o *Instagram*, rede social com várias funcionalidades que a tornam uma das mais versáteis atualmente. Embora não seja pensada para uso educacional, possui vários recursos que podem ser direcionados para o atendimento a objetivos de ensino e aprendizagem como os que constam neste projeto.

O *Instagram* será usado durante todo o projeto, desde a fase da sensibilização e coleta dos dados até a realização da mostra cultural, para documentar o processo de implementação, configurando-se como um portfólio digital. Por isso, professores, funcionários, estudantes e familiares serão incentivados a seguir o perfil<sup>3</sup> e interagir com o conteúdo. Obviamente, essa estratégia pode ir além dos muros da escola e alcançar outros públicos interessados na temática.

Ressignificando o *Instagram* para uso educacional, a rede social pode ser usada como ferramenta de comunicação e interação com a comunidade escolar. Nesse sentido, Morán

---

<sup>3</sup> Pode ser criado um perfil específico para o projeto ou pode ser usado o perfil institucional da escola, conforme explicado no manual do/a professor/a.

(2015) considera fundamental a integração entre sala de aula e os ambientes virtuais e reforça que

outra mescla ou *blended* é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante. (Morán, 2015, p. 16)

Na segunda parte do manual do professor, são indicados tutoriais, orientações e dicas detalhadas sobre as ferramentas de interação e produção de conteúdo disponíveis no *Instagram*, bem como as demais ferramentas digitais elencadas, apresentando possíveis usos pedagógicos e aplicações em relação ao projeto.

## 9 PROPOSTA DE ATIVIDADES

### 9.1 Etapa 1: diagnóstico da escola (1 a 2 semanas)

O primeiro passo para a realização desse projeto, como já mencionado anteriormente, é a aplicação de um teste para identificação da fase em que a escola se encontra em relação à abordagem e tratamento das questões étnico-raciais e que tipo de educação é priorizada na escola: etnocêntrica ou antirracista. Essa atividade pode ser implementada entre uma ou duas semanas, usando o *Google Formulários*<sup>4</sup>.

O teste proposto por Rocha (2006) contém perguntas e três opções de marcação de resposta. Para cada opção marcada, é atribuída uma pontuação que estará relacionada a cada uma das fases. As fases e suas caracterizações são delineadas por Rocha (2006) da seguinte maneira: caso a escola se encontre na fase da invisibilidade, significa que a questão étnico-racial é compreendida como um tabu; na fase da negação, a discussão da temática racial encontra-se em fase inicial e as pessoas ainda negam a existência do racismo; na fase do reconhecimento, a escola reconhece a necessidade de transformação social e o desenvolvimento de projetos e ações relacionadas a essa temática estão em andamento e, por

---

<sup>4</sup> O teste foi adaptado para o *Google Formulários* por facilitar o acesso, a distribuição, o tratamento das informações e armazenamento mais seguro dos dados e pode ser acessado com o link <https://forms.gle/c928E7tUn2xbHp9r9>

fim, na fase do avanço, a escola é classificada como um espaço verdadeiramente democrático, com abordagens e uso de ferramentas pedagógicas eficazes em torno da questão étnico-racial.

Além de responder o teste individualmente, os estudantes envolvidos no projeto poderão entrevistar todos os demais estudantes e funcionários da escola através do formulário *on-line* acessado em dispositivos móveis.

Os resultados serão tabulados pelos próprios estudantes, manualmente ou valendo-se dos recursos disponíveis no *Google Formulários*, como as possibilidades de gerar planilhas e gráficos ou ainda, complementando o tratamento dessas informações a partir da criação de um infográfico no Canva.

Vale destacar que o tratamento da informação é pontuado por Hernández e Ventura (1998) como uma das funções primordiais dos projetos de trabalho por favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares.

Abaixo, é apresentada a síntese do roteiro que esclarece as etapas<sup>5</sup> pelas quais os estudantes passarão, desde a aplicação do teste até a implementação de mudanças:

- a. explicação do objetivo dessa avaliação da escola: é importante que compreendam o papel desse instrumento para identificar as áreas em que a escola esteja avançando e aquelas em que precisa melhorar.
- b. Apresentação do questionário: cada pergunta tem opções de respostas que se correlacionam com as diferentes fases em que a escola pode estar em relação ao tratamento da questão étnico-racial.
- c. O questionário será respondido individualmente.
- d. Coleta e tabulação das respostas dos estudantes e funcionários participantes.
- e. Identificação da fase em que a escola se encontra com base nas respostas e na pontuação total. Neste ponto, é interessante a conversão dos dados em um gráfico para demonstrar a relação entre a pontuação e as fases correspondentes.
- f. Discussão e análise.
- g. Propostas de intervenção..
- h. Apresentação dos resultados e das propostas de intervenção para a comunidade.
- i. Implementação de mudanças.

---

<sup>5</sup> No manual do professor, cada uma das etapas é detalhada.



### ***9.2 Etapa 2: desbravando e conhecendo a África (2 semanas)***

Essa etapa, a ser desenvolvida em duas semanas, é composta por três atividades. A primeira atividade é diagnóstica e será iniciada em uma roda de conversas seguida de registro inicial das ideias dos estudantes a respeito da África em um painel no *Padlet*, partindo da seguinte questão: *o que sabemos sobre a África?* Esse registro poderá ser utilizado em outros momentos do projeto para que os estudantes possam avaliar as próprias aprendizagens.

A segunda atividade envolve pesquisa de imagens relacionadas a aspectos culturais da África, paisagens naturais, arquitetura, monumentos, obras de arte, vestimentas, tecidos capulana<sup>6</sup>, objetos, adornos, danças, religiosidade, penteados, pessoas, símbolos e demais itens de interesse dos estudantes para a formação de outro painel no *Padlet*.

A terceira atividade é a produção de autorretratos como estratégia de promoção de conhecimentos sobre autoidentificação. Para a produção do autorretrato, os estudantes poderão empregar técnicas e materiais variados.

### ***9.3 Etapa 3: Literatura e Arte Afro-Brasileira (1 a 2 semanas)***

Um elemento importante para a construção de uma ambiência pertinente ao tema é a criação de uma biblioteca na sala de aula, com obras literárias que abordam a temática étnico-racial e/ou com protagonistas negros (as). Essas obras podem ser garimpadas e emprestadas do acervo da biblioteca da escola ou cedidas por terceiros.

Outra alternativa é a criação de uma biblioteca digital em um painel no *Padlet* com *links* para contação de histórias relacionadas ao tema com contos garimpados na internet para audição ou leitura durante as aulas de Literatura. Existem obras clássicas disponíveis para livre acesso do público, que, provavelmente, serão descobertas nessas pesquisas.

### ***9.4 Etapa 4: explorando a História (2 semanas)***

---

<sup>6</sup> Souza (2020) explica que a capulana é um tecido de algodão com estampas e cores variadas, com significado especial na sociedade moçambicana devido à sua simbologia, significados históricos, tradicionais e às diferentes formas de uso, sobretudo pelas mulheres.

Nessa etapa, os estudantes realizarão algumas pesquisas *on-line*. A primeira pesquisa, em duplas ou trios, será sobre os estereótipos presentes na linguagem oral. O objetivo é observar e analisar palavras e expressões que usamos no dia a dia que expressam estereótipos e preconceitos.

Os resultados da primeira pesquisa e propostas de substituição serão registrados em um glossário digital e cada entrada deve contemplar informações sobre a origem da palavra, o motivo pelo qual expressa preconceito e como pode ser substituída. A ferramenta digital sugerida é o *Google Documentos*, com a opção de menu lateral para facilitar a leitura e a navegação no documento.

As demais pesquisas serão feitas em grupos com distribuição dos seguintes temas: 1) significados dos penteados na cultura africana; 2) descoberta de personalidades negras e suas biografias; 3) influências africanas na formação da Língua Portuguesa; 4) identificação das contribuições do povo negro nas diversas áreas do conhecimento e na criação de tecnologias.

Para as pesquisas em grupos, os estudantes utilizarão ferramentas digitais diversificadas para produção e compartilhamento: *Google Documentos*, *FlipHTML5*, *Canva* e outras similares. Todo o processo será documentado no portfólio digital, com produção de imagens e pequenos vídeos para publicação no *Instagram*.

### ***9.5 Etapa 5: preparação e realização das oficinas (2 semanas)***

As oficinas são atividades significativas do tipo “mão na massa” que têm como característica a construção de um produto final.

Nessa etapa, a ideia é envolver os estudantes na tarefa de preparar e ofertar oficinas relacionadas à temática do projeto para sensibilização da comunidade escolar e construção de conhecimentos sobre aspectos culturais diversos.

Os temas e propostas de oficinas podem partir dos próprios estudantes e professores. Contudo, listo algumas sugestões:

- a. oficina de máscaras africanas e compartilhamento dos seus significados.
- b. oficina de produção da boneca *Abayomi*, após contação da história sobre sua origem e significado.
- c. oficina de linguagem *Adinkra*.
- d. oficina de dança africana e afro-brasileira.

- e. oficina de receitas de origem africana.
- f. oficina: “Meu crespo é de rainha”, com leitura da obra de mesmo título, de autoria de bell hooks (2018).

### **9.6 Etapa 6: conhecendo o território africano (1 semana)**

Nessa etapa, as atividades têm como objetivo a construção do entendimento de que a África é um continente diverso e para isso os estudantes aprenderão a identificar os países, as capitais e suas divisões regionais que são baseadas em questões geográficas, culturais e políticas.

A atividade será iniciada com uma discussão sobre os estereótipos mais comuns relacionados à África. Em seguida, será feita pesquisa preliminar sobre as diversas regiões da África, com busca de informações mais detalhadas sobre os países, capitais, idiomas falados, características da geografia física, culturas e tradições.

As descobertas serão compartilhadas no *Padlet* em um mural com a função mapa e o título “*A África não é um país!*” usando as diversas funções da ferramenta como a inclusão de mapas interativos, informações e imagens relevantes.

### **9.7 Etapa 7: mostra cultural (1 semana)**

O produto final desse projeto é a realização de uma mostra cultural afro-brasileira, com exposição das atividades realizadas durante seu desenvolvimento. É desejável que a exposição seja aberta para visitação das famílias, mas tendo em vista que a mostra ficará exposta por um curto período de tempo, é essencial que seja documentada através de fotografias e vídeos para postagem na rede social oficial da escola no *Instagram* ou no perfil criado especificamente para o projeto.

## **10 AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo pode atender a duas dimensões distintas, mas que são entrelaçadas. Em primeiro lugar, para além de avaliar o conhecimento e as habilidades dos (as) estudantes, os apoia em seu processo de aprendizagem. Em segundo lugar, a avaliação contribui para que professores, reflitam a respeito de suas práticas. Como resultado, os processos de

ensino/aprendizagem podem ser aprimorados a partir de mudanças no planejamento ou mesmo nas estratégias.

Em consonância com essa concepção, é adotada a avaliação processual, formativa e reflexiva. Para tal, como orientado por Hernández e Ventura (1998), é importante a manutenção de constância na atitude de avaliação, mantendo em foco questões orientadoras como: o que os estudantes sabem? Quais dúvidas surgem no decorrer do processo? Há indícios sobre o que os estudantes aprenderam? Nesse sentido, para maior eficácia, é importante adotar a prática de registro reflexivo das próprias observações, para que não se tornem questões subjetivas e sem nenhum valor para a avaliação do processo.

Perrenoud (1999, p.103) explica que “é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”. Considerando esse enfoque da avaliação, que considera o progresso do estudante no decorrer do processo para revisão, melhoria e regulação do ensino/aprendizagem, pretendemos utilizá-la em três perspectivas explicadas por Perrenoud (1999): 1) regulação retroativa, que depois da avaliação pontual, retoma e trabalha os aspectos que não tenham ficado claros, aprendizagens ainda não consolidadas; 2) regulação interativa, que ocorre quando docentes observam, dialogam e interpretam o que os estudantes fazem ou dizem durante todo o processo de aprendizagem; 3) regulações proativas que se expressam em momentos em que é necessário estimular e engajar os estudantes frente às situações experienciadas ou em atividades específicas.

Nesse sentido, a observação é compreendida de forma ampliada, pois como explica Perrenoud (1999, p. 104) “observar é construir uma representação realista das aprendizagens, de suas condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados.” Portanto, com a observação e demais instrumentos de avaliação, professores podem reorientar o processo de ensino/aprendizagem em andamento, tornando-o mais significativo. Para tal, faz-se necessário estar em permanente diálogo com as necessidades e interesses dos estudantes sem perder de vista os objetivos.

A partir da intenção de orientar a prática pedagógica é importante que a observação seja guiada pelo interesse nos processos de aprendizagem dos (as) estudantes, pela identificação do modo como atuam individualmente e de como se inserem no grupo, considerando, em outras palavras, aspectos da afetividade, das interações e suas produções. Para tal, é interessante criar uma pauta de observação ou rubrica que deve ser compartilhada com os estudantes.

Além da avaliação formativa, é proposta a avaliação reflexiva, no formato proposto por Bender (2014) que explica que ela deve ser constante, perpassando o projeto com oportunidades de autoavaliação e avaliação por pares a partir de rubricas. As rubricas, para Bender (2014, p. 133), “[...] proporcionam detalhes suficientes para os indivíduos autoavaliarem seu trabalho durante o processo de desenvolvimento ou de conclusão do trabalho. Também ajudam colegas e professores a tomarem decisões de avaliação.” Além disso, é um exercício de autonomia e protagonismo, elementos valorizados na aprendizagem baseada em projetos.

Para documentar as etapas de desenvolvimento do projeto e o progresso dos estudantes, sugiro a construção de portfólio. Esse instrumento é compreendido como documento que “representa um esforço planejado e estruturado para apresentar o retrato mais apurado do rendimento do aluno por meio da inclusão de uma variedade de exemplos de trabalhos e da sua observação como um todo” (Bender, 2014, p. 142). Para tal, devem ser selecionados itens significativos e variados, tanto em nível individual quanto coletivo, podendo incluir autoavaliação e avaliação por pares, de modo a evidenciar as aprendizagens construídas.

Quanto ao portfólio, a avaliação será feita com base em uma rubrica holística. Conforme explicado por Bender (2014), essa rubrica é criada de modo a fornecer um conjunto de critérios que favorecem a classificação dos trabalhos finais dos estudantes e atribuição de uma nota final.

Os instrumentos de avaliação elencados serão suficientes para dar indícios confiáveis sobre os conhecimentos e saberes construídos pelos estudantes durante o desenvolvimento do projeto. No entanto, é importante manter-se flexível para novas questões que possam surgir e para sugestões dos (as) estudantes ao longo do processo.

**Quadro 1- Síntese do processo avaliativo em cada etapa**

Etapas do projeto	Resumo da atividade	Instrumento de Avaliação	Critérios de avaliação Sugeridos
Etapa 1: preparação inicial e diagnóstico	Aplicação do teste para identificação da fase em que a escola se encontra em relação à abordagem e tratamento das questões étnico-raciais e que tipo de educação é priorizada na escola: etnocêntrica ou antirracista.	Observação. Rubrica de avaliação com detalhamento de cada critério em três níveis de desempenho (satisfatório, bom e precisa melhorar).	Participação. Compreensão do objetivo de avaliar a escola. Identificação da fase em que a escola se encontra. Contribuições para coleta e tabulação dos dados. Análise do gráfico criado. Discussão quanto às implicações dos resultados.
Etapa 2: desbravando e conhecendo a África	Conversa e registro inicial das ideias dos estudantes sobre a África em painel no <i>Padlet</i> .	Sondagem diagnóstica. Observação. Rubrica de avaliação compartilhada previamente com os estudantes.	Os primeiros registros dos estudantes serão analisados para identificar o nível de conhecimento sobre a África antes do projeto. Os critérios incluem análise da qualidade das imagens e demais elementos apresentados pelos estudantes, considerando a sua relevância para a temática.

	Pesquisa de imagens	Tabela com rubrica para autoavaliação, com emojis, considerando três níveis: excelente, bom e preciso melhorar.	Os estudantes podem marcar na coluna “desempenho” o emoji que melhor representa sua autoavaliação em cada um dos critérios: 1) qualidade das imagens escolhidas: representatividade e relevância para a temática; 2) relação com a cultura africana; 3) clareza da justificativa da importância das imagens escolhidas.
	Produção de autorretrato	Autoavaliação com mediação de perguntas orientadoras.	Reflexão pessoal, com compartilhamento na roda de conversa, de modo voluntário.
Etapa 3: Literatura e arte Afro- Brasileira	Criação da biblioteca para a sala de aula.	Avaliação por rubrica previamente compartilhada com os estudantes.	Relevância da seleção. Variedade e diversidade do material selecionado. Qualidade da apresentação, agregando elementos multimídia, no caso <i>do Padlet</i> . Explicação da importância da obra.
	Criação de biblioteca virtual em um painel do <i>Padlet</i> .		

<p>Etapa 4: Explorando a História</p>	<p>Pesquisa em duplas ou trios sobre estereótipos com criação de um glossário no <i>Google Docs</i>.</p>	<p>Rubrica para avaliação pelos pares.</p>	<p>Os estudantes serão avaliados com base na inclusão de palavras e expressões relevantes relacionadas à temática étnico-racial.</p> <p>Os critérios de avaliação incluem:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) inclusão de termos relevantes.</li><li>2) explicações claras e objetivas.</li><li>3) alternativas apontadas para substituição de termos e expressões preconceituosas.</li><li>4) confiabilidade e credibilidade das informações.</li></ol>
---	--	--	--



	<p>Pesquisa com distribuição de tema para cada grupo sobre:</p> <p>1) significados dos penteados na cultura africana, com registro e construção coletiva no Google Docs.</p> <p>2) Personalidades negras na história com conhecimento de suas biografias e realização de apresentação no <i>Flipbook</i>.</p> <p>3) influências africanas na formação da Língua Portuguesa, com preparação de apresentação no <i>Canva</i> ou ferramenta similar.</p> <p>4) Identificação das contribuições do povo negro nas diversas áreas do conhecimento e na criação de tecnologias, com produção de mini vídeos para publicação no <i>reels</i> do <i>Instagram</i>.</p>	<p>Rubrica de avaliação previamente compartilhada com os estudantes.</p> <p>Os critérios para as rubricas de avaliação nessa etapa, serão construídos coletivamente, considerando as contribuições dos estudantes.</p>	<p>Avaliação da qualidade da pesquisa quanto à confiabilidade e credibilidade das informações.</p> <p>Apresentação de informações relevantes.</p> <p>Relações com os objetivos do projeto.</p>
<p>Etapa 5: preparação e realização das oficinas</p>	<p>Oficinas com temáticas diversas relacionadas à cultura Africana e Afro-Brasileira.</p>	<p>Rubrica de avaliação</p>	<p>Preparação e organização das oficinas.</p> <p>Variedade das atividades propostas.</p> <p>Participação e engajamento.</p>

<p>Etapa 6: conhecendo o território africano</p>	<p>Mural no <i>Padlet</i> “A África não é um país!”</p>	<p>Autoavaliação e avaliação por rubrica.</p>	<p>Os estudantes serão avaliados considerando a precisão das informações coletadas, a relevância para a temática e a qualidade da apresentação da atividade. Os critérios incluem: 1) a precisão das informações; 2) qualidade da apresentação do item no mural, com aproveitamento dos recursos disponíveis; 3) o engajamento nas publicações dos colegas, verificado a partir de comentários.</p>
--	---	---	---

Etapa 7: exposição cultural	Organização e realização da mostra cultural no espaço escolar.	Avaliação por rubricas com critérios de avaliação compartilhados previamente com os estudantes.	Os critérios incluem: 1) envolvimento e participação em cada fase; 2) análise dos registros digitais; 3) curadoria e preparação dos registros digitais para postagem no <i>Instagram</i> destacando elementos mais relevantes para a temática; 4) conteúdo das legendas e linguagem utilizada para realização das postagens em redes sociais.
	Portfólio digital: documentação com fotografias e vídeos para postagem no <i>Instagram</i> .		

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

## 11 MANUAL DO PROFESSOR

### *Carta ao professor e à professora*

Professor (a), como sabemos, no cotidiano escolar, observamos refletidos na sala de aula, no comportamento e nas atitudes dos nossos alunos (as) os impactos das variadas formas de preconceito, destacando-se nesse cenário, o racismo. O clima escolar, as relações interpessoais e cada pessoa em particular, com suas subjetividades, são impactados por esse contexto.

A aplicação e desenvolvimento desse projeto de ensino, com os estudantes como protagonistas, o envolvimento da comunidade escolar e sua atuação como mediador (a)<sup>7</sup> nesse processo, pode contribuir para reflexões sobre essas realidades e transformá-las.

O projeto, em consonância com Bender (2014) é embasado na metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Portanto, é uma trilha de aprendizagem composta por momentos para diagnóstico da realidade escolar, sensibilização, pesquisas, resolução de problemas e atividades “mão na massa”, com abordagem interdisciplinar.

Algumas atividades sugeridas, envolvem práticas significativas de letramento digital, com uso de ferramentas digitais. O letramento digital, engloba as habilidades que são específicas dos ambientes digitais que envolvem tanto a navegação quanto a leitura e a escrita, sendo compreendido, segundo Coscarelli e Ribeiro (2014, p.181), como “práticas de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, usos de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como celulares e tablets.” Ou seja, o letramento digital está essencialmente entrelaçado a aspectos multimodais que, nas palavras de Ribeiro (2012, p.19), “empregam diversas linguagens”.

O ponto de partida do projeto é a aplicação de um teste<sup>8</sup> para realização de diagnóstico feito pelos estudantes para verificação do estado atual em que a escola se encontra no enfrentamento do racismo e como ela lida com os problemas associados às relações étnico-raciais. A culminância será a realização de uma mostra cultural.

Visando à realização da mostra cultural ao final do projeto, é interessante registrar as práticas por meio de fotografias, coletar e reservar algumas atividades para exposição durante a mostra. Desse modo, o trabalho transcorrerá de maneira fluida, organizada e sem sobrecargas ao longo do processo.

Com sua dedicação, mediação e incentivo espero que sejam promovidas reflexões transformadoras!

---

<sup>7</sup> Nesse sentido, Morán (2015) afirma que “o papel do professor é mais o de curador e orientador.” (Morán, 2015, p. 24). Ele delimita dois sentidos para o termo “curador”: o primeiro é de selecionar materiais pertinentes e relevantes. O segundo, trata-se de ser curador no sentido de apoiar e estimular cada estudante em suas necessidades.

<sup>8</sup> O teste será detalhado na etapa 1.

## 11.1 Desenvolvimento das atividades

A seguir, é fornecido o passo a passo para implementação das propostas previstas em cada etapa, seguido pela indicação dos *links* contendo sugestões de recursos digitais, tutoriais e materiais complementares. Essa dinâmica visa favorecer e facilitar seu trabalho, possibilitando ainda a opção de aprofundamento em aspectos específicos, caso deseje saber mais.

### 11.1.1 Etapa 1: preparação e diagnóstico da escola (1 a 2 semanas)

O primeiro passo para a realização desse projeto é a aplicação do teste abaixo, que contém perguntas e três opções de marcação de resposta e tem como finalidade identificar a fase em que a escola se encontra em relação à abordagem e ao tratamento das questões étnico-raciais e ao tipo de educação que é priorizada na escola: etnocêntrica ou antirracista. Para implementação dessa proposta, o teste pode ser realizado utilizando o *Google Formulários*<sup>9</sup> ou a versão impressa.

Além de responder ao teste individualmente, os estudantes envolvidos no projeto poderão entrevistar todos os demais estudantes e funcionários da escola.

**Quadro 1 - Teste diagnóstico da escola**

Em minha escola... Marque com um X na alternativa que corresponde à realidade de sua escola.		A	B	C
01	<b>A trajetória histórica do negro é estudada...</b> a. No 13 de maio, no mês do Folclore, no 20 de novembro. b. Como conteúdo nas várias áreas que possibilitem tratar o assunto. c. Não é estudada.			
02	<b>Acredita-se que o racismo é para ser tratado...</b> a. Pedagogicamente pela escola. b. Pelos movimentos sociais. c. Quando acontecer algum caso evidente na escola.			
03				

<sup>9</sup> O teste foi adaptado para o *Google Formulários* por facilitar o acesso, a distribuição e o tratamento das informações. Além disso, possibilita armazenamento mais seguro dos dados e pode ser acessado no link: <https://forms.gle/c928E7tUn2xbHp9r9>

	<p><b>A cultura negra é...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Estudada como rico folclore do Brasil.</li> <li>Um instrumento da prática pedagógica.</li> <li>Quando vira assunto na mídia.</li> </ol>			
04	<p><b>O currículo...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Baseia-se nas contribuições das culturas europeias representadas nos livros didáticos.</li> <li>Constrói-se baseado em metodologia que trata positivamente a diversidade racial, visualizando e estudando as verdadeiras contribuições de todos os povos.</li> <li>Procura apresentar aos alunos informações sobre os indígenas e negros brasileiros também.</li> </ol>			
05	<p><b>O professor...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Posiciona-se de forma neutra quanto às questões sociais. É o transmissor de conteúdo dos livros didáticos e manuais pedagógicos.</li> <li>Reavalia sua prática refletindo sobre os valores e conceitos que traz introjetados sobre o povo negro e sua cultura, repensando suas ações cotidianas.</li> <li>Tem procurado investir em sua formação quanto às questões raciais.</li> </ol>			
06	<p><b>O trato das questões raciais...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>É feito de forma mais generalizada pois a escola não tem possibilidade de incidir muito sobre elas.</li> <li>É contextualizado na realidade do aluno, a fim de conhecê-la melhor, e comprometendo-se com sua transformação.</li> <li>Não é considerado assunto para o interior da escola.</li> </ol>			
07	<p><b>As diferenças entre grupos etnoculturais...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>São tratadas, pois podem levar a conflitos.</li> <li>Servem como reflexão para rever posturas etnocêntricas e comparações hierarquizantes.</li> <li>É mostrada como diversidade cultural brasileira.</li> </ol>			
08	<p><b>As situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Ponto para reflexão para todos os alunos.</li> <li>Ponto para reflexão para os alunos discriminados.</li> <li>Instrumentos pedagógicos para conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social.</li> </ol>			
09				

	<p><b>Acredita-se que, para fortalecer o reconhecimento, a aceitação e respeito à diversidade racial, deve-se...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Promover o orgulho ao pertencimento racial de seus alunos.</li> <li>Procurar “não chamar a atenção” para as visões estereotipadas sobre o negro em livros, produções e textos existentes no material didático.</li> <li>Promover maior conhecimento sobre as heranças culturais brasileiras.</li> </ol>			
10	<p><b>Quanto à expressão verbal...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Acredita-se que a linguagem usada no cotidiano escolar tem o poder de influir nas questões de racismo e discriminação.</li> <li>Usam-se eufemismos para se referir ao pertencimento racial dos alunos, para não os ofender.</li> <li>A linguagem não tem influência direta nas questões raciais.</li> </ol>			
11	<p><b>Quanto ao trabalho escolar...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Alguns professores falam da questão racial na escola, em determinadas etapas do ano letivo.</li> <li>Existe um trabalho coletivo com a participação de todos, inclusive direção e funcionários.</li> <li></li> <li>Existe resistência dos professores para tratar a questão racial quanto à luta contra todas as formas de discriminação social.</li> </ol>			
12	<p><b>Quanto à biblioteca...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Existem muitos e variados livros que tratam sobre a questão racial e que contemplam alunos e professores.</li> <li>Existem alguns títulos de livros (2 ou 3) que contemplam a questão racial.</li> <li>Não existe literatura que contemple a questão racial.</li> </ol>			
13	<p><b>Quanto à capacitação dos professores sobre a questão racial...</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Ainda não se teve oportunidade de se estudar sobre a questão.</li> <li>Algumas vezes no ano fazem cursos e/ou grupos de estudo sobre a questão racial.</li> <li>Têm procurado incorporar o assunto nas discussões e reuniões pedagógicas, grupos de estudo e momentos de formação.</li> </ol>			

Fonte: ROCHA, 2006.

O resultado de cada teste é obtido de acordo com a chave de correções abaixo. Rocha (2006) orienta que deve ser atribuído um ponto para cada quadrado em que a resposta coincidir com a chave de correção.

1- A	1	B	2	C	0	=	<input type="checkbox"/>
2- A	2	B	0	C	1	=	<input type="checkbox"/>
3- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
4- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
5- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
6- A	1	B	2	C	0	=	<input type="checkbox"/>
7- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
8- A	1	B	0	C	2	=	<input type="checkbox"/>
9- A	2	B	0	C	1	=	<input type="checkbox"/>
10- A	2	B	0	C	0	=	<input type="checkbox"/>
11- A	1	B	2	C	0	=	<input type="checkbox"/>
12- A	2	B	1	C	0	=	<input type="checkbox"/>
13- A	0	B	1	C	2	=	<input type="checkbox"/>

Figura 1: chave de correção do teste diagnóstico. Fonte: ROCHA (2006).

Para cada opção marcada, é atribuída uma pontuação que estará relacionada a cada uma das fases e suas caracterizações e forma de pontuação são delineadas por Rocha (2006) da seguinte maneira: caso a escola se encontre na fase da invisibilidade, significa que a questão racial é compreendida como um tabu; na fase da negação, a discussão da temática racial encontra-se em fase inicial e as pessoas ainda negam a existência do racismo na instituição; na fase do reconhecimento, a escola reconhece a necessidade de transformação social e o desenvolvimento de projetos e ações relacionadas a essa temática estão em andamento e, por fim, na fase do avanço, a escola é classificada como um espaço verdadeiramente democrático, com abordagens e uso de ferramentas pedagógicas eficazes em torno da questão étnico-racial.

#### Quadro 2 - Interpretação dos resultados

De 0 a 6 pontos	<p>Sua escola está na fase da “invisibilidade”</p> <p>Sua escola ainda não conseguiu caminhar quanto à questão racial. O tema ainda é tabu. Ela pensa que pode se manter "neutra", sem ter nada a ver com esta questão; o silêncio foi a estratégia escolhida para isso. A população negra, que</p>
-----------------	---



	<p>certamente está bem representada em sua escola (levando-se em conta que, segundo o IBGE 2001, ela representa 45% da população brasileira), é considerada "invisível". Todos os alunos estão perdendo a oportunidade de formação de valores essenciais para uma convivência harmônica em sociedade. Que pena!</p>
De 7 a 18 pontos	<p>Sua escola está na fase da “negação”</p> <p>O assunto racial começa a ser discutido em sua escola. Mas a maioria dos professores nega a existência do racismo na sociedade e, mais ainda, no ambiente escolar. Acredita-se, também, no falso mito da democracia racial; que falar de racismo é incitar ódio entre raças; que as desigualdades são apenas econômicas. Mas, para "salvar" a situação, existe um ou outro professor que teima em colocar o assunto no 13 de Maio e no 20 de Novembro, não é mesmo?</p> <p>A cultura negra vira folclore e a verdadeira história de resistência do povo negro não tem servido como exemplo de luta pela cidadania a todos os alunos.</p>
De 19 a 24 pontos	<p>Sua escola está na fase do “reconhecimento”</p> <p>Muito bem! Sua escola está no itinerário correto! Reconhece a necessidade urgente de transformar a escola em um espaço de luta contra o racismo e a discriminação. Os alunos aprenderam conceitos e temas sobre os diferentes grupos sociais presentes na sociedade. A realidade do aluno é reconhecida e trabalhada. Projetos de trabalho são empreendidos sobre a questão racial. É um bom começo! Continuem a enfrentar esse belo desafio!</p>
26 pontos	<p>Sua escola está na fase do “avanço”</p> <p>Parabéns! Sua escola avançou bastante no itinerário de construir-se verdadeiramente democrática. Visualiza com dignidade os diversos grupos que compõem nossa sociedade. Usa as suas contribuições como ferramentas pedagógicas no trato da diversidade étnico-racial e cultural brasileira. Certamente, os alunos negros de sua escola têm uma elevada autoestima e orgulho de seu pertencimento racial. Todos os alunos reconhecem, bem claro dentro de si, a necessidade de respeitar as diferenças e sabem que diferença não quer dizer superioridade nem inferioridade: é apenas diferença.</p>

Fonte: Rocha, 2006.

A tabulação dos dados pode ser feita pelos estudantes, valendo-se dos recursos disponíveis no *Google Formulários*, como as possibilidades de gerar planilhas e gráficos ou ainda complementando o tratamento dessas informações a partir da criação de um infográfico no *Canva*.

A seguir, retomo o roteiro que esclarece as etapas pelas quais os estudantes passarão, desde a aplicação do teste até a implementação de mudanças. O roteiro acompanha sugestões e

dicas para auxiliar o (a) professor (a) na condução das atividades. Em seguida, apresento as ferramentas digitais que serão usadas, com mais detalhes e sugestões de uso.

**Quadro 3 - Detalhamento da primeira etapa**

Propostas	Sugestões e dicas para o (a) professor (a)
<p>a. Explicação do objetivo dessa avaliação da escola: é importante que compreendam o papel desse instrumento para identificar as áreas em que a escola esteja avançando e aquelas em que precisa melhorar em relação ao tratamento de questões étnico-raciais.</p>	<p>Professor (a), é importante iniciar a etapa explicando o propósito da avaliação da escola e dando aos estudantes uma visão geral sobre as etapas que se seguirão, para que se organizem. É um bom momento para explicar a importância de conduzir as conversas com respeito e empatia e fazer os combinados com a turma.</p>
<p>b. Apresentação do questionário: cada pergunta tem opções de respostas que se correlacionam com as diferentes fases em que a escola pode estar em relação ao tratamento da questão étnico-racial.</p>	<p>Nesse momento, sugiro que realize a introdução do questionário detalhando cada pergunta e suas opções de resposta, dando ênfase à relação com as diferentes fases identificadas por Rocha (2006).</p>
<p>c. O questionário será respondido individualmente.</p>	<p>Professor (a), para responder aos questionários <i>on-line</i>, disponibilizado no <i>Google Formulários</i>, cada estudante poderá acessá-lo utilizando dispositivos fornecidos pela escola (tablets, <i>Chromebook</i>, <i>notebooks</i>) ou seus dispositivos pessoais. É importante lembrar aos estudantes que, ao concluírem o questionário, devem clicar em “enviar” e aguardar a mensagem de confirmação para garantir que suas respostas sejam, de fato, registradas.</p> <p>Para um diagnóstico mais preciso da escola, é desejável que os estudantes de outras turmas, funcionários e demais professores também participem respondendo ao questionário. Se possível, cada estudante ou grupo, pode ficar responsável por entrevistar determinada quantidade de pessoas ou segmentos da escola e essa demanda pode ser organizada em parceria com a própria turma.</p> <p>Outro modo prático de realizar essa</p>

	pesquisa é disponibilizar os links ou <i>códigos QR</i> em diferentes lugares da escola, em grupos de <i>WhatsApp</i> ou no perfil do <i>Instagram</i> , convidando todos a participarem.
d. Coleta e tabulação das respostas dos estudantes e funcionários participantes.	Professor (a), após os estudantes responderem aos questionários e/ou coletarem as respostas de outros membros da comunidade escolar, eles poderão usar as ferramentas do <i>Google Formulários</i> para organizar os dados. Para isso, basta que acessem o formulário no <i>Google Formulários</i> e lá encontrarão opções para criar tabelas e gráficos automaticamente. Esse tratamento das informações facilitará a visualização e a análise dos resultados.
e. Identificação da fase em que a escola se encontra com base nas respostas e na pontuação total. Neste ponto, é interessante a conversão dos dados em um gráfico para demonstrar a relação entre a pontuação e as fases correspondentes.	
f. Discussão e análise.	Essa atividade pode ser realizada em grupos, com um estudante de cada grupo atuando como editor no formulário, ou coletivamente, tendo você, professor (a), como responsável por concretizar esse trabalho a partir das sugestões da turma. Neste último caso, pode-se utilizar um projetor de imagens ou lousa digital, para permitir que todos visualizem as opções de edição e tratamento das informações no formulário.
g. Apresentação dos resultados e das propostas de intervenção para a comunidade.	Com base nos resultados do diagnóstico, os estudantes podem criar estratégias para compartilhar os resultados do teste com a comunidade escolar. Uma sugestão para enriquecer a análise é propor a criação de infográficos no Canva ou em ferramentas similares para complementar as informações obtidas no <i>Google Formulários</i> .
h. Propostas de intervenção.	Nesse momento, os estudantes devem ser incentivados a criarem propostas de intervenção e melhoria para os aspectos identificados no diagnóstico. No entanto, é necessário que compreendam as esferas de atuação de cada um dentro da comunidade escolar, assim como o papel de cada um no enfrentamento de situações de racismo. É importante refletir sobre como cada um pode contribuir no dia a dia, como estabelecer

	diálogo assertivo com os pares e com figuras de autoridade na escola.
i. Implementação de mudanças.	<p>Nessa fase, pode ser criado um registro coletivo no <i>Google Documentos</i>, contendo um plano de ação ou simplesmente uma espécie de acordo coletivo. Esse registro pode servir como uma estratégia para orientar as iniciativas e propostas de transformação que forem propostas pela turma.</p> <p>O diálogo deve guiar os estudantes para que percebam quais mudanças podem ser efetivadas por eles (as) mesmos (as) e quais ações dependem de outros agentes da comunidade escolar.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

#### 11.1.1.1 Avaliação da etapa 1

Professor, é recomendável que, logo no início da atividade, a rubrica de avaliação seja compartilhada com os estudantes. Esse momento é importante para fomentar o diálogo e criar espaço para a construção coletiva, permitindo que as contribuições da turma sejam incorporadas à rubrica.

**Quadro 4 - Rubrica para avaliação da primeira etapa**

<b>Elementos da avaliação</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Precisa melhorar</b>
Participação	Participa ativamente de todas as atividades propostas.	Participa da maioria das atividades propostas.	Participou pouco ou não participou das atividades propostas.
Compreensão do objetivo de avaliar a escola	Compreende e articula claramente o objetivo da avaliação da escola.	Compreende o objetivo da avaliação, mas tem dificuldade em relacioná-lo com a atividade proposta.	Não compreende o objetivo da avaliação da escola.
Identificação da fase em que a escola se encontra	Identifica corretamente e com confiança a fase em que a escola se encontra.	Identifica corretamente a fase em que a escola se encontra, mas com	Não identifica a fase em que a

		pouca confiança ou clareza.	escola se encontra.
Contribuições para coleta e tabulação dos dados	Contribui efetivamente para a coleta e tabulação dos dados.	Contribui para a coleta e tabulação dos dados, mas poderia melhorar.	Não contribui para a coleta e tabulação dos dados.
Análise do gráfico criado	Faz uma análise profunda e correta do gráfico gerado.	Faz uma análise correta, mas superficial do gráfico.	Faz uma análise incorreta do gráfico.
Discussão quanto às implicações dos resultados	Participa ativamente da discussão, demonstrando uma compreensão profunda das implicações dos resultados.	Participa da discussão, mas poderia ampliar a compreensão das implicações.	Não participa da discussão sobre as implicações dos resultados.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.<sup>10</sup>

### ***11.1.2 Etapa 2: desbravando e conhecendo a África (2 semanas)***

Esta etapa é composta por três atividades. A primeira atividade é diagnóstica e será iniciada em uma roda de conversas. Em seguida, será feito o registro inicial das ideias dos estudantes a respeito da África. Esse registro poderá ser utilizado em outros momentos do projeto para que os estudantes possam avaliar as próprias aprendizagens. Para tal, os estudantes responderão à seguinte questão: *o que sabemos sobre a África?* Os estudantes poderão aceder a um link em que compartilharão suas ideias preliminares em um painel coletivo no *Padlet*.



A segunda atividade proposta, envolve pesquisa de imagens relacionadas a aspectos culturais da África: paisagens naturais, arquitetura, monumentos, obras de arte, vestimentas, tecidos capulana, objetos, adornos, danças, religiosidade, penteados, pessoas, símbolos e demais itens de interesse dos estudantes para a formação de outro painel no *Padlet*.

A terceira atividade é a produção de autorretratos como estratégia para promover conhecimentos sobre autoidentificação. Para a produção do autorretrato, os estudantes poderão empregar técnicas e materiais variados.

---

<sup>10</sup> As rubricas foram elaboradas com a ferramenta online para criação de rubricas de avaliação e-Rubrica. Disponível em: ERubrica- Criação de Rubricas Online.

**Quadro 5 - Detalhamento da segunda etapa**

Propostas no projeto	Sugestões e dicas para o (a) professor (a)
1. O que sabemos sobre a África?	<p>Professor (a), sugiro que essa atividade seja proposta no <i>Padlet</i>. A seguir, disponibilizo o <i>link</i> com um modelo de painel no <i>Padlet</i> para se inspirar ou clonar para usar com sua turma:</p> <p> <a href="#">O que sabemos sobre a África?</a></p>
2. Aspectos culturais da África	<p>Para essa atividade, sugiro que seja feito um painel colaborativo com imagens que representam diversos aspectos culturais da África. Você pode usar o <i>Padlet</i>, na função <i>map</i> e sugerir aos estudantes que insiram as imagens nos espaços correspondentes no mapa virtual. Para auxiliá-lo em seu trabalho, deixei um painel no <i>Padlet</i> pronto e com essa função, para você se inspirar ou clonar para desenvolver a atividade com sua turma no seguinte <i>link</i>:</p> <p> <a href="#">Painel aspectos culturais da África.</a></p> <p>Outra opção é criar um painel no <i>Padlet</i> separando um espaço virtual para cada categoria: cultura, paisagens, arquitetura, arte, etc. Os estudantes podem participar com sugestões de categorias e devem ser orientados a realizar pesquisa <i>on-line</i> para busca de imagens. Lembre-se de orientá-los a fazer referência às fontes. Após a inserção das imagens, estimule a turma a comentar e interagir com as postagens dos colegas. O mural no <i>Padlet</i> pode ser configurado para promoção do engajamento com comentários ou curtidas.</p> <p>É interessante reforçar que o painel é bem dinâmico e pode ser revisitado ao longo do projeto para adição de imagens e descobertas, de modo a mantê-lo sempre atualizado.</p>
3. Autorretrato	<p>Professor (a), essa atividade visa promover conhecimentos sobre autoidentificação e afirmação da própria identidade.</p> <p>Para essa atividade, os estudantes devem ter acesso a lápis, canetas, tintas, materiais para colagens, papéis coloridos entre outros. É importante encorajar a criatividade e escolha de material adequado. Antes da produção do autorretrato, é interessante realizar uma conversa sobre a importância da identidade e como os materiais escolhidos e os elementos representados em um autorretrato podem representar subjetividades. Nesse momento, você pode encorajar os estudantes a pensarem em símbolos e cores que os representam.</p>

	<p>Separe um tempo para que os estudantes apresentem seus autorretratos para a turma e dialoguem sobre suas escolhas de materiais, cores e símbolos, assim como os sentidos que atribui a essas escolhas. É crucial que essa apresentação não seja obrigatória. Alguns estudantes podem preferir guardar essas reflexões para si e isso deve ser respeitado.</p> <p>Se os estudantes estiverem de acordo, podem também digitalizar suas produções ou fotografar seus trabalhos para compartilhamento <i>on-line</i>. Ou, se acharem melhor, podem compartilhar os autorretratos digitalizados no <i>Padlet</i>, com acesso exclusivo para a turma.</p> <p>Uma variação para essa atividade, caso os estudantes se sintam confortáveis, é usar fotografias para criação de autorretratos digitais.</p> <p>A seguir, sugiro um texto para apoiar você em seu trabalho com os autorretratos, caso deseje. Rauen e Momoli (2015) questionam a ideia de identidade e fazem explorações sobre como o autorretrato pode auxiliar na construção da identidade, na identificação e expressão de características pessoais, inclusive as subjetivas.</p> <p><a href="#">Imagens de si: autorretrato como prática de construção de identidade</a></p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

### ***11.1.2.1 Avaliação da etapa 2***

Na segunda etapa, são sugeridas duas rubricas para avaliação das atividades e considerando a importância de garantir a transparência do processo avaliativo, compartilhe as rubricas com a turma e esteja aberto a outros pontos de vista e contribuições que possam enriquecer a proposta de avaliação. A primeira rubrica, a respeito do tema ‘O que sabemos sobre a África’ é uma avaliação diagnóstica e, por isso, não envolve atribuição de pontos. A segunda rubrica, funciona como um guia para o processo de autoavaliação relacionado à atividade ‘Aspectos culturais da África’. Já a terceira rubrica, propõe perguntas orientadoras que auxiliarão os estudantes no processo de autoavaliação do autorretrato.

**Quadro 6 – Rubrica de avaliação da atividade: o que sabemos sobre a África?**

<b>Elementos da avaliação</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
Compreensão inicial sobre a África	O estudante demonstra pouco conhecimento ou demonstra concepções errôneas sobre a África.	O estudante demonstra algum conhecimento sobre a África.	O estudante demonstra um conhecimento sólido e detalhado sobre a África.
Qualidade das imagens e elementos apresentados	As imagens e elementos apresentados são de baixa qualidade ou irrelevantes para a temática.	As imagens e elementos apresentados são de qualidade satisfatória e estão de acordo com a temática.	As imagens e elementos apresentados são de alta qualidade e altamente relevantes para a temática.
Participação na roda de conversas	O estudante participa pouco ou não participa da roda de conversas.	O estudante participa medianamente da roda de conversas.	O estudante participa ativamente da roda de conversas e contribui de maneira significativa para a discussão.
Contribuição para o painel coletivo no Padlet	O estudante contribui pouco ou não contribui para o painel coletivo no Padlet.	O estudante contribui para o painel coletivo no Padlet, mas a contribuição poderia ser mais substancial.	O estudante contribui de maneira significativa e substancial para o painel coletivo no Padlet.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

**Quadro 7 – Rubrica para autoavaliação na atividade: aspectos culturais da África**

<b>Elementos da avaliação</b>	<b>Preciso Melhorar 😞</b>	<b>Bom 😊</b>	<b>Excelente 😄</b>
Qualidade das imagens escolhidas: representatividade e relevância para a temática	As imagens que escolhi têm pouca representatividade e relevância para a temática.	As imagens que escolhi são representativas e relevantes para a temática.	As imagens que escolhi são altamente representativas e relevantes para a temática.
Relação com a cultura africana	As imagens que escolhi mostram pouca relação com a cultura africana.	As imagens que escolhi representam	As imagens que escolhi mostram uma relação pertinente com a cultura



		adequadamente a cultura africana.	africana, demonstrando um profundo entendimento da cultura africana.
Clareza da justificativa da importância das imagens escolhidas	A justificativa sobre a importância das imagens que escolhi não ficou clara.	A justificativa sobre a importância das imagens que escolhi é clara e convincente.	A justificativa sobre a importância das imagens que escolhi é muito clara e convincente.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

### Quadro 8 – Autoavaliação da atividade: produção de autorretrato

Perguntas Orientadoras	Reflexão
Escolha de materiais: quão adequados foram os materiais que escolhi para a criação do meu autorretrato?	Refleti sobre a adequação dos materiais que escolhi para a criação do meu autorretrato. Acredito que eles foram (inadequados/adequados/muito adequados) porque...
Representação de subjetividades: como os elementos do meu autorretrato representam minhas subjetividades?	Refleti sobre como os elementos do meu autorretrato representam minhas subjetividades. Acredito que eles representam (pouco/bem/muito bem) minhas subjetividades porque...
Uso de símbolos e cores: como os símbolos e cores que escolhi me representam?	Refleti sobre como os símbolos e cores que escolhi me representam. Acredito que eles me representam (pouco/bem/muito bem) porque...
Compartilhamento e discussão: como me senti compartilhando e discutindo meu autorretrato com a turma?	Refleti sobre como me senti compartilhando e discutindo meu autorretrato com a turma. Me senti (desconfortável/confortável/muito confortável) porque...
Reflexão sobre a identidade: o que aprendi sobre minha identidade através desta atividade?	Refleti sobre o que aprendi sobre minha identidade através desta atividade. Aprendi que...

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Os estudantes que desejarem compartilhar seu autorretrato e falar sobre a experiência, podem usar estas perguntas orientadoras para guiar suas reflexões sobre o processo de produção, sentimentos e aprendizagens envolvidas.

### 11.1.3 Etapa 3: biblioteca com a temática afro-brasileira (1 semana)

A proposta é que seja criada uma biblioteca em sala de aula, com obras literárias que abordam a temática étnico-racial e/ou com protagonistas negros (as). Esse é um elemento importante para a construção de uma ambiência pertinente ao tema. Essas obras podem ser garimpadas e emprestadas da biblioteca da escola ou cedidas por terceiros.

Outra alternativa é criar um painel no *Padlet* com *links* para contação de histórias relacionadas ao tema a partir do *YouTube* e outros sites, contos garimpados na internet para audição ou leitura durante as aulas de Literatura. Há também obras clássicas disponíveis para livre acesso do público<sup>11</sup>.

**Quadro 9 - Sugestões para a biblioteca da sala**

Proposta	Recursos
Composição de uma biblioteca com objetos digitais	A seguir, cito dois exemplos de contação de histórias que podem integrar a coleção, disponíveis na plataforma do <i>YouTube</i> : @Fafá Conta: <a href="#">Dandara dos Palmares</a> @Histórias da Pitty: <a href="#">O amigo do rei</a>

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

#### 11.1.3.1 Avaliação da etapa 3

Na rubrica de avaliação proposta para a avaliação entre os pares, foram estabelecidos quatro níveis de pontuação, que variam de 1 a 4 em cada critério. Antes de realizar a atividade, a rubrica de avaliação deve ser compartilhada com a turma, para que fiquem claras as expectativas em relação ao produto final. A rubrica pode ser adaptada para avaliação das obras selecionadas para a ‘Biblioteca da sala de aula’ ou para a ‘Biblioteca virtual no *Padlet*’.

### Quadro 10 – Rubrica para autoavaliação na etapa 3: construção de uma biblioteca

<sup>11</sup> A título de exemplo, no site <https://blog.bbm.usp.br/2021/200-livros-questao-racial/> encontramos comentários e links para algumas obras que já passaram por curadoria pela equipe da Universidade de São Paulo.

<i>Elementos para avaliação</i>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Insuficiente</b>
Relevância da obra selecionada	A seleção de obras é altamente relevante e reflete de forma abrangente a literatura e arte Afro-Brasileira.	A seleção de obras é relevante e reflete bem a literatura e arte Afro-Brasileira.	A seleção de obras é moderadamente relevante e reflete parcialmente a literatura e arte Afro-Brasileira.	A seleção de obras é pouco relevante e não reflete adequadamente a literatura e arte Afro-Brasileira.
Variedade e diversidade do material	A biblioteca apresenta uma excelente variedade de materiais, incluindo diferentes gêneros e formatos, representando a diversidade cultural.	A biblioteca apresenta uma boa variedade de materiais, mas poderia incluir mais gêneros ou formatos.	A biblioteca apresenta uma variedade limitada de materiais, com pouca variedade de gêneros, com pouca representação da diversidade cultural.	A biblioteca apresenta uma variedade muito limitada de materiais, sem representação da diversidade cultural.
Qualidade da apresentação no Padlet	A apresentação no Padlet é excepcional, com uso efetivo de elementos multimídia que enriquecem a experiência.	A apresentação no Padlet é boa, com alguns elementos multimídia que complementam o conteúdo.	A apresentação no Padlet é regular, com poucos elementos multimídia.	A apresentação no Padlet é insuficiente, sem elementos multimídia ou com uso ineficaz dos recursos.
Explicação da importância da obra	A explicação é detalhada, clara e demonstra profundo entendimento da importância da obra na cultura Afro-Brasileira.	A explicação é adequada, mas poderia ser mais detalhada ou demonstrar maior entendimento da importância da obra.	A explicação é superficial e demonstra um entendimento básico da importância da obra.	A explicação é inadequada ou ausente, não contribuindo para a compreensão da importância da obra.

Elaborado pela autora, 2024.

#### 11.1.4 Etapa 4: explorando a História (2 semanas)

Nesta etapa, os estudantes realizarão algumas pesquisas *on-line*. A primeira pesquisa, em duplas ou trios, será sobre os estereótipos presentes na linguagem oral. O objetivo é observar e analisar palavras e expressões que usamos no dia a dia que expressam estereótipos e preconceitos e apontar substituições.

Os resultados da primeira pesquisa e propostas de substituição serão registrados em um glossário digital e cada entrada deve contemplar informações sobre a origem da palavra, o motivo pelo qual expressa preconceito e como pode ser substituída. A ferramenta digital sugerida é o *Google Documentos*, com a opção de menu lateral para facilitar a navegação.

As demais pesquisas serão feitas em grupos com distribuição dos seguintes temas: 1) significados dos penteados na cultura africana; 2) descoberta de personalidades negras e suas biografias; 3) influências africanas na formação da Língua Portuguesa; 4) identificação das contribuições do povo negro nas diversas áreas do conhecimento e na criação de tecnologias.

Para as pesquisas em grupos, os estudantes utilizarão ferramentas digitais diversificadas para produção e compartilhamento: *Google Documentos*, *Flipbook*, *Canva* e outras similares. Lembrando que o processo deve ser documentado com produção de fotos e pequenos vídeos para publicação no *Instagram*.

**Quadro 11 - Detalhamento da quarta etapa**

Propostas	Passo a passo, sugestões e dicas
Realização de pesquisa e criação de glossário digital no <i>Google Documentos</i> sobre estereótipos na linguagem oral.	Professor (a), para essa primeira atividade de pesquisa, a turma será organizada em duplas ou trios. Como se trata de uma atividade de pesquisa e registro <i>on-line</i> , fica a seu critério se a atividade será realizada em sala de aula ou extraclasse. Para o registro da pesquisa, deverá ser criado e compartilhado com os estudantes um documento no <i>Google Documentos</i> (ou ferramenta similar) para criação do glossário digital. Certifique-se de que todos tenham acesso como editores, para que possam colaborar em tempo real. Para facilitar a navegação, oriente os estudantes a adicionarem as palavras em ordem alfabética e marcar cada palavra ou expressão como um título, pois assim, elas aparecerão no menu lateral do <i>Google Documentos</i> , facilitando a leitura e a navegação. As entradas no glossário digital podem ser divididas por letras ou temas específicos, organizados em seções.

	<p>Compartilhe com a turma o objetivo da atividade: pesquisar e analisar palavras e expressões usadas no dia a dia que expressam estereótipos e preconceitos e propor substituições.</p> <p>Explique que todos deverão registrar no glossário a palavra ou expressão pesquisada e explicar o motivo pelo qual expressa preconceito, a origem e o significado, além de apontar palavras alternativas que podem substituí-la no dia a dia.</p> <p>As duplas ou trios devem se organizar para distribuir as tarefas, como pesquisa, redação, revisão e formatação no documento compartilhado.</p> <p>Por fim, combine a data para entrega e <i>feedback</i> com uma discussão final sobre a importância de evitar e substituir esse tipo de palavras e expressões no dia a dia.</p>	
Significados dos penteados na cultura africana	<p>Já para as pesquisas dos itens 2, 3, 4 e 5, os (as) estudantes serão organizados em grupos de 4 ou 5 integrantes.</p> <p>Após a definição de um tema para cada grupo, explique que cada grupo poderá escolher as ferramentas digitais que considerar mais adequadas, mas aponte algumas possibilidades, como as que já elenquei: <i>Google Documentos, Flipbook, Canva</i> e outras similares.</p> <p>Se você preferir, dependendo do perfil da turma, você pode optar por definir uma ferramenta única, como o <i>Canva</i>, por exemplo, onde há múltiplas possibilidades para que cada grupo desenvolva sua proposta.</p>	<p>Abaixo, listei alguns materiais que você pode indicar para o grupo responsável pela pesquisa do tema “significados dos penteados na cultura africana”:</p> <p>Perfil @soyoonlym: <a href="#">Ensaio Dream time</a> - nesse perfil, há um ensaio fotográfico de Soyo On Lym que exhibe artisticamente os penteados com tranças nagô<sup>12</sup> e que, desde que referenciados pelo grupo, podem ser usados para ilustrar o trabalho.</p> <p><a href="#">Blog Tranças nagô, fazendo a cabeça</a></p> <p><a href="#">Por que o cabelo é tão importante no movimento negro</a></p>
Personalidades negras e suas biografias	<p>Caso necessário, indique tutoriais, como os que disponibilizei na segunda parte deste manual. O processo pode ser adaptado dependendo do nível de</p>	<p>A seguir, alguns materiais que você pode indicar para o grupo responsável pela pesquisa do tema “personalidades negras e suas biografias:</p> <p><a href="#">Livro dos heróis e heroínas da pátria</a></p>
Influências africanas na formação da Língua Portuguesa	<p>Caso necessário, indique tutoriais, como os que disponibilizei na segunda parte deste manual. O processo pode ser adaptado dependendo do nível de</p>	<p>Abaixo, listei alguns materiais que você pode indicar para o grupo responsável pela pesquisa do tema “influências africanas na formação da Língua Portuguesa:</p>

<sup>12</sup> As tranças nagô são feitas bem rentes ao couro cabeludo, com cabelo natural ou sintético, podem compor desenhos geométricos e são um símbolo de resistência.

	<p>habilidade dos (as) estudantes em relação às ferramentas digitais. Os grupos devem se organizar com relação à atribuição de papéis e funções de cada integrante. É interessante definir prazos para cada etapa da pesquisa até a finalização, com a produção de um registro digital. Além disso, os grupos podem ser motivados a criar pequenos vídeos e fotos durante o processo para postagem no <i>Instagram</i>.</p>	<p><a href="#">Afreaka: influência africana na formação da Língua Portuguesa no Brasil</a></p> <p>O Afreaka é um projeto brasileiro de mídia alternativa. No campo educacional, reconhece a importância da cultura africana na formação cultural brasileira. No campo da produção cultural a equipe faz curadoria em cultura africana e expõe a produção cultural africana na atualidade. Todo o trabalho visa desmistificar estereótipos sobre a África.</p>
<p>Identificação das contribuições do povo negro nas diversas áreas do conhecimento</p>	<p>Após a conclusão e publicação dos trabalhos, os estudantes podem apresentar seus produtos e o momento deve ser aproveitado para promoção de reflexões e interações com a turma.</p>	<p>Abaixo, selecionei um texto que se relaciona à pesquisa do tema “contribuições do povo negro nas diversas áreas do conhecimento”:</p> <p><a href="#">As tecnologias derivadas da matriz africana no Brasil</a></p> <p>Silva (2020) apresenta informações sobre mapeamento de tecnologias de matriz africana no Brasil. Rompendo com a tradicional visão eurocêntrica, o autor aborda a contribuição do povo negro em áreas como mineração, metalurgia, agricultura e outras contribuições tecnológicas.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

#### **11.1.4.1 Avaliações da etapa 4**

Professor, lembre-se de sempre compartilhar a rubrica previamente com os estudantes e considerar seus pontos de vista e contribuições, revendo os critérios sempre que necessário. Abaixo, apresento sugestão de rubrica de avaliação da atividade coletiva de criação de um glossário.

**Quadro 12 – Rubrica para avaliação do glossário**

<b><i>Critério</i></b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Precisa melhorar</b>
Inclusão de termos relevantes	Inclui uma ampla gama de termos altamente relevantes à temática étnico-racial.	Inclui vários termos relevantes à temática étnico-racial.	Inclui poucos ou nenhum termo relevante à temática étnico-racial.
Explicações claras e objetivas	As explicações são claras, objetivas e aprofundadas, facilitando a compreensão.	As explicações são claras e objetivas, mas poderiam ser mais aprofundadas.	As explicações são confusas ou ausentes, não contribuindo para a compreensão.
Alternativas de substituição para termos considerados preconceituosos	Apresenta alternativas adequadas e bem fundamentadas para todos os termos e expressões preconceituosas.	Apresenta alternativas para a maioria dos termos e expressões preconceituosas.	Não apresenta alternativas ou as alternativas são inadequadas.
Confiabilidade e credibilidade das informações	As informações são confiáveis, bem referenciadas e demonstram alta credibilidade.	As informações são geralmente confiáveis e têm algumas referências.	As informações são pouco confiáveis ou não têm referências, comprometendo a credibilidade.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A seguir, apresento sugestão para avaliação geral das pesquisas realizadas pelos grupos. É importante considerar a inclusão de critérios que contemplem as especificidades de cada tema abordado pelos grupos. É recomendado envolver os estudantes nesse processo, motivando a participação e o protagonismo.

**Quadro 13 – Rubrica para avaliação das pesquisas em grupo**

<b>Critério</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Precisa melhorar</b>
Confiabilidade e Credibilidade das Informações	As informações são altamente confiáveis, com fontes bem referenciadas e reconhecidas.	As informações são confiáveis, com algumas fontes reconhecidas.	As informações são pouco confiáveis, faltam fontes reconhecidas.

Apresentação de informações relevantes	As informações apresentadas são extremamente relevantes e alinhadas com os objetivos do projeto.	As informações apresentadas são relevantes, mas poderiam estar mais alinhadas com os objetivos do projeto.	As informações apresentadas são pouco relevantes, não estão alinhadas com os objetivos do projeto.
Relações com os objetivos do projeto	A pesquisa demonstra uma conexão clara e direta com os objetivos do projeto, enriquecendo o entendimento do tema.	A pesquisa demonstra conexão com os objetivos do projeto, mas poderia ser mais clara e enriquecedora.	A pesquisa demonstra pouca ou nenhuma conexão com os objetivos do projeto.

Elaborado pela autora, 2024.

#### ***11.1.5 Etapa 5: preparação e realização das oficinas (2 semanas)***

As oficinas são atividades significativas do tipo “mão na massa” que têm como característica a construção de um produto final.

Nesta etapa, a ideia é envolver os estudantes na tarefa de preparar e ofertar oficinas relacionadas à temática do projeto para sensibilização da comunidade escolar e construção de conhecimentos sobre aspectos culturais diversos. Os temas e propostas de oficinas podem partir dos próprios estudantes e professores. Contudo, elencamos abaixo algumas sugestões:

- a. oficina de máscaras africanas e compartilhamento dos seus significados.
- b. oficina de produção da boneca *Abayomi*, após contação da história sobre sua origem e significado.
- c. oficina de linguagem *Adinkra*, com produção de artefatos como quadros, estampas em tecidos e outros materiais.
- d. oficina de dança africana e afro-brasileira.
- e. oficina de receitas de origem africana.
- f. oficina: “Meu crespo é de rainha”, com leitura da obra de mesmo título, de autoria de bell hooks (2018).

Para atender a essa demanda, os estudantes podem ser organizados em comissões, de modo que cada uma delas fique responsável por preparar e ofertar uma das oficinas. Cada



comissão deverá definir os papéis e responsabilidades por cada tarefa entre os integrantes da equipe, incluindo a realização de uma pesquisa sobre o tema, organização de materiais, previsão do passo a passo e condução da oficina, documentação da oficina com fotografias, reserva de algumas produções para realização da mostra cultural ao final do projeto.


Caso a oficina possa ser ofertada para outras pessoas da comunidade escolar, os estudantes e professores precisarão organizar as inscrições; prever quantas pessoas poderão se inscrever em cada oficina; verificar se estudantes de outras turmas poderão se envolver na organização; agendar o dia e organizar o horário junto à coordenação da escola.

Vale ressaltar que as inscrições podem ser realizadas via Google Formulários. Para facilitar o acesso, é possível gerar um código QR, que pode ser distribuído em locais acessíveis na escola, pelos próprios estudantes.

Caso opte por oferecer a oficina apenas na turma em que o projeto está sendo desenvolvido, é necessário organizar as datas para que cada grupo realize sua oficina e os demais, participem. Desse modo, as oficinas serão realizadas uma por vez, em dias diferentes, oferecendo uma estratégia de integração com a área de Artes.

No quadro a seguir, disponibilizo links de tutoriais e materiais de apoio relacionados a cada uma das oficinas sugeridas.

#### Quadro 14 - Detalhamento da quinta etapa

Oficinas sugeridas	Tutoriais	Material de apoio e dicas
<p>Máscaras africanas</p>  <p>Figura 2- máscara africana. Fonte: Banco de imagens do Canva.</p>	<p><a href="#">Tutorial de máscaras africanas feitas com papelão</a></p> <p><a href="#">Tutorial de máscaras africanas feitas com balão</a></p>	<p><a href="#">Máscaras africanas: importância e significados</a></p> <p><a href="#">Máscaras africanas: o que são, tipos e significados</a></p>
<p>Boneca <i>Abayomi</i></p>	<p>Professor (a), para fazer a boneca <i>Abayomi</i>, são</p>	<p><a href="#">Você sabe o que é uma Abayomi?</a></p>

 <p>Figura 1 - Boneca Abayomi. Fonte: acervo pessoal.</p>	<p>necessárias algumas tiras de tecido em cores variadas e, para formá-la, usam-se nós simples como demonstrado nesse tutorial de boneca <i>Abayomi</i>. Não são necessárias colagens ou costuras.</p> <p><a href="#">Oficina criativa boneca Abayomi</a></p>	<p><a href="#">Boneca Abayomi é símbolo de resistência e tradição da cultura africana</a></p> <p><a href="#">A lenda da Abayomi: conto africano</a></p>
<p>Linguagem <i>Adinkra</i></p>  <p>Figura 3 – Símbolos Adinkra. Fonte: Banco de imagens do Canva.</p>	<p><a href="#">Oficina de Adinkras</a> Uma alternativa é produzir artefatos como quadros, estampas em tecidos ou outros materiais, com os símbolos <i>Adinkra</i>.</p>	<p><a href="#">Oficina de Adinkras na educação para relações étnico-raciais</a> No <i>link</i> acima, você encontrará um relato de experiência de trabalhos com símbolos <i>Adinkra</i> em escola pública do Ceará.</p> <p><a href="#">Tecnologia ancestral africana: símbolos adinkra</a> No texto acima, Veloso (2022) aborda os significados, origens e formas de uso dos símbolos <i>Adinkra</i>.</p> <p>E, como citei anteriormente, temos a postagem de @peres.songbe_oficial que fala sobre significados e a presença dos <a href="#">símbolos Adinkra na arquitetura</a></p>
<p>Dança africana</p>	<p><a href="#">Afrobeat: passos de dança simples</a><sup>13</sup></p> <p><a href="#">Afrobeat: coreografia fácil</a></p>	<p>Você e a turma podem optar por trabalhar as danças tradicionais africanas. Para qualquer uma das escolhas vocês encontrarão muitos tutoriais na internet, inclusive, de profissionais da dança, como o que sugeri no caso do <i>Afrobeat</i>.</p>

<sup>13</sup> *Afrobeat*, como explicado no vídeo do Canal Um Como, é uma dança urbana africana.

<p>Receitas de origem africana</p>	<p>13 receitas de <a href="#">comidas africanas</a> ricas em sabores e cultura</p>	<p>É interessante que o grupo responsável pela oficina de receitas de origem africana realize uma breve pesquisa sobre as influências em nossa culinária e privilegiem essas receitas nas oficinas. Quais são de fácil preparo e não demandam nem mesmo o uso do fogo? Há possibilidade de fazer receitas mais elaboradas na escola, com ajuda de outros profissionais?</p> <p>Caso não seja possível, a oficina de receitas de origem africana pode ser adaptada. O grupo pode propor que cada participante crie um caderno de receitas escritas à mão ou impressas e ilustradas na oficina. Outra possibilidade, agregando as ferramentas digitais: as receitas podem formar uma coletânea no <i>Padlet</i> e posteriormente, podem ser publicadas e comentadas no <i>Instagram</i>.</p>
<p>Meu crespo é de rainha</p>	<p>O objetivo dessa oficina é explorar a diversidade e a beleza dos penteados afro.</p> <p>A oficina pode começar com a leitura do livro, seguida de discussões e reflexões. Na roda de conversa é possível explorar aspectos relacionados à identidade e resistência cultural.</p> <p>Para a prática de penteados afro, é interessante convidar profissionais para demonstrar estilos, técnicas e cuidados com os cabelos crespos. Outra possibilidade é utilizar vídeos de</p>	<p>Áudio ilustrado do livro “Meu crespo é de rainha” de bell hooks</p> <p><a href="#">Meu crespo é de rainha - leitura do livro</a></p>

	influenciadores (as) ou de profissionais como guia para as práticas de penteados durante a oficina.	
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

### **11.1.5.1 Avaliação da etapa 5**

Professor, é fundamental que a rubrica de avaliação das oficinas seja apresentada aos estudantes com antecedência. Isso facilitará que se familiarizem com os critérios de avaliação, e possibilitará que contribuam com sugestões de critérios específicos para cada oficina sugerida.

**Quadro 15 – Avaliação por rubrica das atividades de oficina**

<b>Critério</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Precisa melhorar</b>
Preparação e organização	A oficina foi preparada com atenção aos detalhes, todos os materiais necessários foram organizados e o passo a passo foi claramente definido.	A oficina foi bem preparada, mas alguns detalhes poderiam ser mais bem organizados ou definidos.	A preparação da oficina foi insuficiente, faltando materiais ou definição clara do passo a passo.
Variedade das atividades propostas	A oficina oferece uma ampla variedade de atividades que engajam e educam os participantes de maneira criativa.	A oficina oferece algumas atividades variadas, mas poderia incluir mais opções para maior engajamento.	A oficina oferece pouca variedade de atividades, resultando em um engajamento limitado dos participantes.
Participação e engajamento	Os estudantes demonstram alto nível de participação e engajamento, com interações significativas durante a oficina.	Os estudantes participam e se engajam, mas poderiam estar mais envolvidos em alguns momentos da oficina.	A participação e o engajamento dos estudantes são insuficientes, com pouca interação durante a oficina.

Elaborado pela autora, 2024.


### 11.1.6 Etapa 6: conhecendo o território africano (1 semana)

Nesta etapa, as atividades têm como objetivo a construção do entendimento de que a África é um continente diverso e, para isso, os estudantes aprenderão a identificar os países, as capitais e suas divisões regionais, que são baseadas em questões geográficas, culturais e políticas.

A atividade será iniciada com uma discussão sobre os estereótipos mais comuns relacionados à África, dentre eles a ideia equivocada de que a África é um país. Em seguida, será feita pesquisa preliminar sobre as diversas regiões da África, com busca de informações mais detalhadas sobre os países, capitais, idiomas falados, características da geografia física, culturas e tradições.

As descobertas serão compartilhadas no *Padlet* em um mural com a função mapa e o título “A África não é um país!” usando as diversas funções da ferramenta como a inclusão de mapas interativos, informações e imagens relevantes.

**Quadro 16 - Detalhamento da sexta etapa**

Propostas	Sugestões e dicas para o (a) professor (a)
Conhecendo o território africano	Professor (a), crie um painel no <i>Padlet</i> para você se inspirar ou clonar para usar com sua turma. Basta clicar no link de acesso:   <a href="#">Conhecendo o território africano</a>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.11.1.6.1 Avaliação da etapa 6

A rubrica de avaliação proposta permitirá avaliar os estudantes considerando a precisão das informações que vão coletar e compartilhar, na qualidade da apresentação de suas descobertas sobre o território africano e o nível de engajamento com a proposta e com as publicações dos colegas no mural. Lembre-se de considerar contribuições e pontos de vista dos estudantes a respeito da rubrica.

**Quadro 17 – Avaliação por rubrica do mural da etapa 6**

<i>Elementos da avaliação</i>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Precisa melhorar</b>
Credibilidade das informações	As informações são precisas, detalhadas e refletem uma pesquisa aprofundada sobre os países africanos.	As informações são corretas, mas poderiam incluir mais detalhes ou maior aprofundamento.	As informações são imprecisas ou genéricas, indicando uma pesquisa superficial.
Qualidade da apresentação no mural	A apresentação é criativa e faz uso eficiente dos recursos do <i>Padlet</i> , como mapas interativos e imagens relevantes.	A apresentação é clara e utiliza alguns recursos do <i>Padlet</i> , mas poderia ser mais envolvente.	A apresentação é superficial e não aproveita bem os recursos disponíveis no <i>Padlet</i> .
Engajamento nas publicações dos colegas	O estudante demonstra alto engajamento, com comentários construtivos e relevantes nas publicações dos colegas.	O estudante participa com comentários, mas estes poderiam ser mais detalhados ou construtivos.	O estudante demonstra pouco ou nenhum engajamento com as publicações dos colegas.

Elaborado pela autora, 2024.

### ***11.1.7 Etapa 7 : mostra cultural (1 semana)***

O produto final deste projeto é a realização de uma mostra cultural afro-brasileira, com exposição das atividades realizadas ao longo do processo. É desejável que a exposição, organizada no espaço escolar, seja aberta para visitação das famílias. Porém, tendo em vista que a mostra ficará exposta por um curto período de tempo,   essencial que seja documentada por meio de fotografias e vídeos para postagens na rede social oficial da escola no *Instagram* ou no perfil criado especificamente para o projeto.   importante que os espaços a serem organizados para a mostra, o tempo de exposi o e a organiza o da visita o sejam acordados com o restante da equipe pedagógica e a (a) turma (s) envolvida (s) no projeto.

## **12 APRESENTA O DAS FERRAMENTAS DIGITAIS**

### ***12.1 Canva***

O *Canva* é uma plataforma de design *on-line* que oferece múltiplas ferramentas e recursos para criação de gráficos, apresentações, pôsteres, documentos, atividades, posts para redes sociais, vídeos e outros materiais visuais. A interface é amigável e intuitiva para tornar o *design* acessível a usuários com diferentes níveis de habilidades. Há muitas possibilidades de personalização, *templates* profissionais, uma vasta biblioteca de elementos visuais e um banco de imagens. A facilidade para uso permite que os membros de uma mesma equipe, mesmo sem experiência com *design*, possam contribuir para a criação de materiais visuais de forma compartilhada.



A possibilidade de criar materiais multimídia e formar equipes com a turma torna o *Canva* interessante para o desenvolvimento do projeto de ensino. É possível incorporar aos *designs* elementos visuais, sonoros, interativos e dinâmicos, enriquecendo a experiência dos usuários.

**Quadro 18 - Canva**

Aplicações no projeto	Links e tutoriais	Materiais complementares
Criação de códigos QR, apresentações, infográficos, preparação de postagens, criação de designs individualmente ou coletivamente, escrita compartilhada de documentos.	Link para acesso ao <a href="#">Canva</a> : Lista de reprodução com diversos tutoriais e dicas de <a href="#">Canva para professores</a>	<a href="#">Para saber mais sobre o Canva para educação</a> <a href="#">Guia para uso pedagógico do Canva</a>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

## 12.2 *FlipHTML5*

O *FlipHTML5* é uma ferramenta digital para criação de publicações *on-line* interativas, que permitem a inserção de elementos divertidos e dinâmicos. Com ela, conteúdos estáticos podem ser convertidos em apresentações dinâmicas com efeitos de passagem de páginas e inserção de *links* para recursos adicionais de interatividade.



Além disso, permite a análise sobre o engajamento do público com o material, pois oferece métricas de visualização.

Há várias ferramentas *on-line* disponíveis para a produção de *flippingbooks* fáceis de criar e acessar.

**Quadro 12 - FlipHTML5 e outras ferramentas para *flipbook***

Aplicações no projeto	Links e tutoriais	Materiais complementares
Criação de revista educativa <i>on-line</i> . Criação de materiais didáticos interativos e multimídia.	Ferramenta digital <a href="#">FlipHTML5</a> :  <a href="#">Como utilizar a plataforma FlipHTML5</a>  <a href="#">Como fazer uma revista digital</a> fácil com <i>FlipHTML5</i>	<a href="#">Os sete melhores criadores de <i>flipbook</i></a>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

### 12.3 Google Documentos

O *Google Documentos*, ou simplesmente *Documentos*, é um serviço *on-line* que possibilita a criação, edição e compartilhamento de diversos tipos de documentos. O compartilhamento pode ser restrito apenas à visualização do documento ou permitir a edição. Para criar ou editar documentos no *Google Documentos* é necessário possuir uma conta *Google*.



Uma característica que diferencia o *Google Documentos* é que ele salva automaticamente as alterações realizadas e mantém um histórico de edições, permitindo o acompanhamento das modificações feitas ao longo do tempo e o mapeamento das participações feitas por cada pessoa.

É importante destacar a diferença entre o *Google Documentos* e o *Google Drive*. O *Google Drive* serve de espaço de armazenamento para qualquer tipo de documento, inclusive aqueles criados no *Google Documentos*. Por isso, os documentos podem ser criados, acessados e editados utilizando tanto o *link* do *Google Documentos* quanto o *link* do *Drive*.



### Quadro 3 - Google Documentos



Aplicações no projeto	Links e tutoriais	Materiais complementares
Criação de glossário, com utilização do menu lateral. Criação de livro digital com escrita compartilhada de biografias de personalidades negras. Depois, há ainda a possibilidade de salvar em PDF e converter em <i>flippingbook</i> .	<p><i>Google Documentos:</i>  <a href="https://www.google.com/intl/pt-BR/docs/about/">https://www.google.com/intl/pt-BR/docs/about/</a></p> <p><i>Google Documentos: como usar? Tutorial passo a passo:</i>  <a href="https://youtu.be/qumPQRAhnQM?si=LuiEIa0v-40f2p5v">https://youtu.be/qumPQRAhnQM?si=LuiEIa0v-40f2p5v</a></p>	A utilização do <i>Google Documentos</i> como ferramenta do processo de ensino aprendizagem colaborativo e avaliativo <a href="http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38596">http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38596</a>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

### 12.4 Google Formulários

O *Google Formulários* é uma ferramenta prática e intuitiva que simplifica a coleta de dados e informações. Por isso, é ideal para pesquisas, questionários, enquetes e afins. Podem ser personalizados e adaptados a diversas necessidades, com perguntas de múltipla-escolha ou dissertativas.



No contexto do presente projeto de ensino, o *Google Formulários* será usado principalmente para obtenção de dados na etapa 1, diagnóstico da escola. A possibilidade de integrar automaticamente as respostas para geração de uma planilha e gráficos facilitará a análise e interpretação de dados.

#### Quadro 24 - Google Formulários

Aplicações no projeto	Links e tutoriais	Materiais complementares
Obtenção de feedback, avaliações e autoavaliações, coleta de opiniões e comentários, gerenciamento de inscrições das oficinas.	<p><i>Google Formulários:</i>  <a href="#">criador de formulários online   Google Workspace</a></p> <p><a href="#">Como usar o Google Forms e criar formulários ou provas</a></p> <p><a href="#">Google forms em sala de aula: como usar?</a></p>	Utilização de plataforma digital <i>Google Formulários</i> na educação: práticas, perspectivas e reflexões <a href="https://eventos.set.edu.br/sep-ed/article/download/14909/14586/60121">https://eventos.set.edu.br/sep-ed/article/download/14909/14586/60121</a>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

### 12.5 Instagram

O *Instagram* é uma rede social que tem como foco o compartilhamento de fotos e vídeos e que permite aos usuários a criação, o compartilhamento e a descoberta de conteúdos visuais multimídia. Nesse projeto, a plataforma será usada para divulgação de conteúdo educacional, compartilhando informações e ações relativas ao projeto e por isso, aqui no manual do professor, será mais detalhada que as demais.



Para cumprir esse propósito, pode ser criado um perfil privado exclusivo para alunos e membros da comunidade escolar, ou, como alternativa, a criação de um perfil público, ou utilizar o perfil oficial da escola, caso já exista. Em qualquer uma das opções é importante considerar as políticas da escola com relação a esse tipo de demanda e/ou necessidade de autorização das famílias quando for o caso.

Outro ponto relevante é a necessidade de considerar aspectos de segurança e privacidade *on-line*, especialmente em contexto educacional.

### ***12.5.1 Recursos e usos possíveis no Instagram***

A partir da criação de um perfil específico para o atendimento a esta proposta, ou mesmo a partir do perfil oficial da escola podem ser utilizados os seguintes recursos:

- postagem no *feed*: possibilidade de postagem de imagens e vídeos diretamente no *feed*, que ficam salvas de modo permanente (a menos que sejam arquivadas ou excluídas) e, caso sejam marcadas pessoas, instituições ou lugares na postagem, a publicação também aparecerá no perfil marcado. Para atender aos objetivos do projeto, esse recurso será usado para publicação de conteúdos criados pelos estudantes, funcionando também como um portfólio digital. No feed os estudantes poderão compartilhar conteúdos criados durante o projeto e que podem incluir fotos, vídeos e legendas que abordam a cultura africana, questões étnico-raciais e imagens das atividades em desenvolvimento na turma e na escola.
- Postagem nos *stories*: aqui as postagens são temporárias, ficando disponíveis por 24h. Há uma série de possibilidades para interação com os seguidores (no caso, com a comunidade escolar) através de quiz, caixa de sugestões ou perguntas, enquetes e testes. Conta-se ainda com a possibilidade de personalização a partir de recursos audiovisuais tais como filtros, músicas, *gifs*, fotos, figurinhas, fundos interativos, pequenos textos. Durante o desenvolvimento do projeto os stories serão usados para interagir com a

comunidade escolar, permitindo a criação de enquetes, *quizzes*, caixinhas de pergunta e de sugestões, possibilitando interação e diálogo com objetivos educacionais relacionados à temática.

- *Reels*: ferramenta para criação de vídeos curtos que também possui a possibilidade de adicionar vários recursos audiovisuais como os descritos no item anterior. Poderão ser usados para destacar informações relevantes e criar vídeos sobre a cultura africana e afro-brasileira.
- Ao vivo: ferramenta para transmissão em tempo real e realização de *lives*.
- *Repost*: é possível postar novamente conteúdos produzidos por outros criadores de conteúdo (que tenham passado pela curadoria do professor, no nosso caso) e que dialoguem com os objetivos do projeto. Será usado no projeto para compartilhar conteúdos criados por outros perfis que compartilham e promovem a cultura africana e afro-brasileira.
- *Remix*: há a possibilidade de remixar vídeos postados na rede para atender a diferentes necessidades e até mesmo para estabelecer uma crítica ou diálogo com conteúdo selecionado para o remix e que tenham relevância na abordagem da temática do projeto.
- Interação: além das possibilidades de interação já descritas nos itens anteriores, há ainda os botões de ação convencionais e já amplamente conhecidos pelos estudantes/usuários como curtir, comentar, compartilhar e salvar. Essas formas tradicionais de interação serão usadas para medir o engajamento da comunidade escolar e seu comprometimento com a temática.
- *Insights*: em perfis configurados como criador de conteúdo é possível fácil acesso às métricas que servem para avaliar o envolvimento e engajamento do público, tais como número de curtidas, quantas vezes a postagem foi salva ou compartilhada, quantos novos seguidores surgiram e quantos foram perdidos, horários e dias em que os estudantes/seguidores estão mais ativos e portanto, melhores para postagens nos vários formatos disponíveis. Será interessante compartilhar essas métricas com os estudantes e, se possível, analisá-las.

A experiência educacional no *Instagram*, para atendimento aos objetivos propostos no projeto, portanto, para uso pedagógico, constitui-se também como oportunidade ímpar para práticas significativas de [letramento digital](#). Na rede, os estudantes terão a experiência de serem autores/produtores de conteúdo, saindo da posição de meros consumidores, podendo ainda, com

mediação, atuarem também como curadores dos conteúdos ao selecioná-los para alguma atividade como o *remix* e o *repost*.

Com relação ao consumo de conteúdos nas redes sociais, todos seriam envolvidos em pesquisas relacionadas à temática do projeto e, nesse ponto, entra em questão a **leitura em múltiplas fontes** e a construção de habilidades inerentes a essa necessidade, com destaque para a atenção que devemos ter quanto à credibilidade e confiabilidade das informações.

Além do mais, se desejamos ter acesso à cultura africana e afro-brasileira, precisamos de uma janela dinâmica para o mundo e o *Instagram* se mostra potente nesse sentido visto que podemos acessar perfis de qualquer lugar, pessoas que sejam nossos elos com a cultura africana e afro-brasileira, que compartilham na rede sua visão de mundo e vivências culturais.

A título de exemplo e para fortalecer a justificativa para uso do *Instagram* para a consecução dos objetivos propostos, citamos alguns perfis/postagens que já passaram por curadoria:

- No perfil [@maternagempreta](#) há uma postagem de conteúdo feito em parceria no perfil [@daiabazzo](#) em que ambas aparecem em um pequeno vídeo dando dicas para educar as crianças para serem antirracistas.
- No Perfil [@peres.songbe\\_oficial](#), Songbe (2022), de Benin (África), estudante de arquitetura residente no Brasil, perfil em seu perfil, mostra e explica na prática as relações culturais entre África e Brasil. Na postagem selecionada como exemplo, Songbe (2022) fala sobre tecnologias ancestrais africanas presentes em arquiteturas no Brasil e que expressam a filosofia *Sankofa*, relacionada a um sistema antigo de escrita africana chamado *Adinkra* (de Gana).

### ***12.5.2 Pesquisas existentes sobre a ferramenta***

Há várias pesquisas sobre o uso educacional do *Instagram* e em pesquisa realizada no *Google Acadêmico*<sup>14</sup>, foram reportados mais de quarenta mil resultados. Por hora, destacamos os trabalhos de Alves e Tavares (2018), Da Silva *et al.* (2020) e Tavares *et al.* (2020).

Alves e Tavares (2018) destacam que o *Instagram* se constitui como campo profícuo para a criação de novas formas de encontro colaborativo com fluxo intenso de experiências de

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. O *Google Acadêmico* facilita o acesso a recursos acadêmicos e científicos online.

criação e co-criação em meio educacional dada a variedade de recursos da plataforma e possibilidades audiovisuais com consequente desenvolvimento de práticas mais significativas de letramento.

Da Silva *et al.* (2020) realizou análise de conteúdos e usou a mineração de dados a partir do *software Iramuteq* para avaliar sua experiência com a rede. A partir dos resultados, Da Silva *et al.* (2020) afirma ser positiva a utilização do *Instagram* como ferramenta educacional, haja visto que, sua experiência com a realização de lives como forma de interação durante a pandemia COVID-19 mostrou-se eficiente para o alcance dos objetivos educacionais elencados.

Tavares *et al.* (2020) produziu um guia sobre o uso do *Instagram* no ensino remoto voltado para professores que atuam com estudantes do quinto ano do ensino fundamental, contemplando a área de Linguagens. Além de demonstrar o uso da ferramenta, o material apresenta cinco sequências didáticas envolvendo vários gêneros textuais e considera as habilidades descritas na BNCC (Brasil, 2018) focalizando a interatividade que é facilitada pelos recursos presentes no *Instagram*.

**Quadro 5 - Instagram**

Aplicações no projeto	Links e tutoriais	Materiais complementares
Portfólio digital; comunicação e interação <i>on-line</i> com a comunidade escolar; compartilhamento e divulgação do projeto.	<p><i>Instagram:</i>  <a href="https://www.instagram.com/">https://www.instagram.com/</a></p> <p>Instagram do zero para iniciantes:  <a href="https://youtu.be/yT1bjlK_SKc">https://youtu.be/yT1bjlK_SKc</a></p> <p><i>Tips</i> tutoriais:  <a href="https://www.instagram.com/p/CLuFSObs6cp/?utm_source=ig_web_copy_link">https://www.instagram.com/p/CLuFSObs6cp/?utm_source=ig_web_copy_link</a></p>	<p>Outros perfis ou postagens com abordagens pertinentes à temática do projeto:            Postagem de @Brasildefato: <a href="#">Intelectual negra Beatriz Nascimento é incluída no Livro dos heróis e heroínas da pátria</a></p> <p>Postagem de @zezehbarbosa_oficial <a href="#">É verdade ou mentira que os povos africanos usavam trança nagô como mapa?</a></p> <p>Postagem de @ialandalu <a href="#">Não existe a cor pardo</a></p> <p>Postagem de @BBC: <a href="#">Quem foi Jean-Michel Basquiat, o gênio que se tornou o artista negro mais valorizado do mundo</a></p>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

## 12.6 Padlet

*Padlet* é uma plataforma que permite a criação de murais virtuais interativos para escrita e compartilhamento *on-line* em tempo real, com organização de ideias de forma visual e dinâmica. A plataforma possui recursos para que os murais possam ser preenchidos a partir de vários recursos e tipos de conteúdo como texto, imagens, links, documentos e vídeos. É fácil de usar e é flexível quanto à forma de organizar e dispor o conteúdo.



**Quadro 23 - Padlet**

Aplicações no projeto	Links e tutoriais	Materiais complementares
<p>A colaboração entre alunos com compartilhamento de ideias, recursos e feedbacks com criação de apresentações visuais torna o <i>Padlet</i> uma ferramenta muito versátil.</p> <p>Há muitas possibilidades de uso, mas vamos destacar a função mapa, que pode ser muito interessante para registro das descobertas sobre os países africanos. O <i>Padlet</i> é bem versátil para fazer coleções temáticas com recursos digitais variados.</p> <p>No <i>Padlet</i>, há a possibilidade de configurar para atribuição de nota, portanto, pode ser interessante como ferramenta para avaliação formativa.</p>	<p><i>Padlet</i>:  <a href="https://padlet.com/auth">https://padlet.com/auth</a>            Tutorial <i>Padlet</i> para professores e alunos:  <a href="https://youtu.be/WzPqHeUq6z8?si=yrg_BRXesLtdHUBn">https://youtu.be/WzPqHeUq6z8?si=yrg_BRXesLtdHUBn</a></p>	<p><i>Padlet</i> como ambiente virtual de aprendizagem  <a href="https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/86051/49407">https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/86051/49407</a>            O uso do <i>Padlet</i> como recurso digital de avaliação de aprendizagem em tempos de pandemia: uma breve reflexão  <a href="https://revistas.rcaap.pt/leadread/article/download/25113/18989/104343">https://revistas.rcaap.pt/leadread/article/download/25113/18989/104343</a></p>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

## REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Máscaras africanas: importância e significados**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/mascaras-africanas/>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. **O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem**. Revista Rios, v. 12, n. 19, p. 25-43, 2018.

BBC. **Quem foi Jean Michel Basquiat, o gênio que se tornou o artista negro mais valorizado do mundo**. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CytrYm6MJI\\_/](https://www.instagram.com/p/CytrYm6MJI_/)>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução: Maria das Graças Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014.

BENJAMIN, Joás et al. **O livro dos heróis e heroínas da Pátria**. Agência Senado. Publicado em 05 abr. 2023. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/03/conheca-os-herois-e-as-heroinas-da-patria>>. Acesso em: 15 out. 2023.

BLOG TRANÇA NAGÔ. **Tranças nagô: fazendo a cabeça**. Disponível em: <<https://trancanago.blogspot.com/2010/12/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL DE FATO. **Intelectual negra Beatriz Nascimento é incluída no Livro dos heróis e heroínas da pátria**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzEvtr3P21t/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, 2019. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)> Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)> . Acesso em: 19 dez. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)> Acesso em: 19 dez. 2022.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para**



**professores do ensino fundamental e médio.** Tradução Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Edição do Kindle.

CANVA. Disponível em: <<https://www.canva.com>>. Acesso em: 15 nov. 2023

CANVA. **Sobre o Canva para Educação.** Disponível em: <[https://www.canva.com/pt\\_br/help/about-canva-for-education/](https://www.canva.com/pt_br/help/about-canva-for-education/)>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CASTRO, Roberta. **Criando máscaras de inspiração africana com camadas de papelão.** Canal Roberta Castro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CENTRO DE EDUCAÇÃO UNICEF. **Como utilizar a plataforma Flip HTML 5.** Disponível em: <<https://ceduc.unifei.edu.br/tutoriais/como-utilizar-a-plataforma-flip-html-5/>>. Acesso em 10 nov. 2023.

COISAS DE DESIGNER. **Como fazer uma Revista Digital (Flip Html5) – Fácil.** Canal Coisas de Designer. Disponível em: <<https://youtu.be/Nur5MSC-aks?si=KzGwILntPFpHRc7E>>. Acesso em 10 nov. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** In: SILVA, Isabel Cristina Alves da; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.) **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p.181-182.

DUARTE, Rafael. **Tutorial de Padlet para professores e alunos.** Canal Professor Rafael Duarte. Disponível em: <<https://youtu.be/WzPqHeUq6z8>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

EDUCADOR DO FUTURO. **Google forms em sala de aula: 5 aplicações práticas.** Disponível em: <<https://educadordofuturo.com.br/google-education/google-forms-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

ELIANA. **Os sete melhores criadores de Flipbook.** Disponível em: <<https://fliphtml5.com/learning-center/pt/best-7-free-page-flip-book-creators-for-making-interactive-content/>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FÁBRICAS DE CULTURA. **Oficina de Adinkras com a companhia Caruru.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em 12 nov. 2023.

FAFÁ CONTA. **Dandara dos Palmares: contação de história Fafá Conta e Cássia Damasceno.** Canal fafaconta. Disponível em:<<https://youtu.be/T00Oce1SSdc?si=9BuZImvLX-xrY5jq>> Acesso em: 22 nov. 2023.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na universidade: Letramento racial crítico e teoria racial crítica.** In: Ferreira, Aparecida de Jesus (Org.) **Narrativas autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem.** Campinas, SP. Pontes Editora, p. 127-160, 2015.



FLIPBOOK. Disponível em: <[www.flippingbook.com](http://www.flippingbook.com)>. Acesso em fev. 2023.

GARCIA, Rodrigo M. **200 livros: questão racial**. Curadoria USP. Disponível em: <<https://blog.bbm.usp.br/2021/200-livros-questao-racial/>>. Publicado em 29 jul. 2021. Acesso em: 02 nov. 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Ação Educativa.org.br, 2012. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Relacoes-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discussao.pdf>> Acesso em: 24 set. 2023.

GOOGLE DOCUMENTS. Disponível em: <[docs.google.com](https://docs.google.com)>. Acesso em mar. 2023.

GOOGLE. **Criador de formulários online Google workspace**. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HERNANDÉZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

IANDALU. **Não existe a cor pardo**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/Cyo3GVivebi/>>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

INSTAGRAM. Disponível em: <[www.instagram.com](http://www.instagram.com)>. Acesso em abr. 2023.

JUVTV. **Oficina criativa boneca Abayomi**. Canal JuvTV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

LYM, Soyo Yoon. **Ensaio Dreamtime**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/soyoonlym/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LYM, Soyo Yoon. **Ensaio Dreamtime**. Disponível em: <<http://www.soyoonlym.com/works/dreamtime>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MARAIA, Luciana Gonçalves de Oliveira et al. **Guia de orientações para utilização do Canva como recurso didático-pedagógico**. Disponível em: <<https://11nk.dev/RP1o0>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MATERNAGEM PRETA. **Como incluir o antirracismo na educação de nossos filhos**. Instagram, 20 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CIMyAbLPJy0/>> Acesso em 10 dez. 2022.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (Orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências midiáticas, Educação e cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa:

UEPG, 2015. p.15-33. Disponível em: <[https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em: 24 nov. 2023.

ME ENSINA. **Como usar o Google Forms e criar formulários ou provas: tutorial.** Canal Me Ensina. Disponível em: <<https://youtu.be/-kbzuGKHTt0>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ME ENSINA. Google docs: como usar. Canal Me Ensina. Disponível em: <<https://youtu.be/qumPQRAhnQM>>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

NAVARRO, Miriam. **Lista de reprodução Canva para professores.** Canal Prof<sup>a</sup> Miriam Navarro. Disponível em: <<https://youtube.com/playlist?list=PLSeLwGPxl0xesXMI5X94KjWEnsI3EAZ>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PADLET. Disponível em:<[www.padlet.com.br](http://www.padlet.com.br)>. Acesso em mai. 2023.

PAULA, Marina. **Instagram do zero para iniciantes (aulão).** Canal no Youtube Marina de Paula Empreendedora Digital. Estreou em 17/02/22. Duração: 33min e 31s. Disponível em <[https://youtu.be/yT1bjlK\\_SKc](https://youtu.be/yT1bjlK_SKc)> Acesso em 10 dez. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINCELANDO ARTE COM SIMONY. **Atividade máscara africana.** Canal Pincelando Arte com Simony. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, José Wilson da. **John Dewey e a aprendizagem como experiência.** Revista Apotheke, v. 7, n. 2, p. 129-145, out. 2021.

PROJETO DANDARA UFCA. **Lenda da Abayomi: conto africano.** Canal Projeto Dandara. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em: 08 out. 2023.

QUÊNIA, Gláucia. **Afreaka: influência africana na formação da Língua Portuguesa no Brasil.** Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/a-influencia-africana-na-formacao-da-lingua-portuguesa-no-brasil/>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

QUINTAL DA CULTURA. **Você sabe o que é uma boneca Abayomi?** Canal Quintal da Cultura. Disponível em:< <https://youtu.be/LYGNIVfkhN4>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

RAUEN, Roselene Maria; MOMOLI, Daniel Bruno. **Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade.** Revista Educação, Artes e Inclusão, vol. 11, n. 1, 2015, p. 53-73. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/6157/4614/19870>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa., NOVAIS, Ana Elisa Costa (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROCHA, Lidianne Mércia Barbosa Malta. **O uso do Padlet como recurso digital de avaliação de aprendizagem em tempos de pandemia**: uma breve reflexão. Revista de Educação a distância e Elearning. vol. 4, n.2. nov. 2021. Disponível em: <[https://revistas.rcaap.pt/lead\\_read/article/download/25113/18989/104343](https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/download/25113/18989/104343)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque pedagógico afro-brasileiro**: uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Educação etnocêntrica ou antirracista? In: **Almanaque pedagógico afro-brasileiro**: uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006, p. 19-22.

RODRIGUES JR., Max Castor; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Utilização de plataforma digital Google Forms na Educação: práticas, perspectivas e reflexões**. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/seped/article/download/14909/14586/60121>>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

SANCHES, Mariana. **13 receitas de comidas africanas ricas em sabores e cultura**. Canal Receiteira, atualizado em 03 out. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hiihu2XHnH0>>. Acesso em 08 nov. 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Questão racial no Brasil**. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; SOUZA REIS, Letícia Vidor de (org.). **Negras imagens: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. p. 153-177.

SILVA, Aline Rocha Santana *et al.* **O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia**: um relato de experiência. EaD em Foco, v. 10, n. 3, 2020.

SILVA, Lucas César Rodrigues da; DIAS, Rafael de Brito. **As tecnologias derivadas da matriz africana no Brasil**. Linhas Críticas, Periódicos UNB, v. 26, n. 55, p. 225-244, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28089/32122>>. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA, Lucas Melgaço da et al. **A utilização do Google Docs como ferramenta do processo de ensino aprendizagem colaborativo e avaliativo**. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38596>>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

SILVA, Patrícia Garasel; LIMA, Dione Sousa de. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051/49407>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SONGBE, Pérès R. **Tecnologias ancestrais africanas presentes em arquiteturas no Brasil.** Instagram, 17 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/CkmaN72jrOF/>> Acesso em 08 dez. 2022.

SOUSA DA SILVA, Cristiane et al. **Adinkras na educação para relações étnico-raciais: relato de experiência em uma escola pública de Jaguaribe - CE.** Revista Em Favor de Igualdade Racial, v. 4, n. 1, p. 47–58, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4195>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

TAVARES, Amanda CD et al. **Construção de um Guia para o Uso do Instagram no Contexto do Ensino Remoto: Empatia Durante a Pandemia da Covid-19.** In: Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola. SBC, 2020. p. 289-298.

SOUZA, Regiane Marques. **Capulana e a moda em Moçambique.** Revista Eletrônica Discente História.com, Cachoeira, v. 7,n.14, p.75-86, 2020. Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

TAVARES, Vitor. **Por que o cabelo é tão importante no movimento negro.** BBC News Brasil, 07 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56658890>>. Acesso em 18 nov. 2022.

TIPS TUTORIAIS. **Como montar um carrossel.** Instagram, 25 fev. 2021. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CLuFSObs6cp/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CLuFSObs6cp/?utm_source=ig_web_copy_link)> Acesso em 09 dez. 2022.

TV CLARET. **Boneca Abayomi é símbolo de resistência e tradição da cultura africana.** Canal TV Claret. Disponível em: <<https://youtu.be/0yQZdSUBc1Q?si=IBFpQLb2Q4CNp1SX>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

UMCOMO. **Afrobeat: coreografia fácil.** Canal Um como. Disponível em: <<https://youtu.be/zs1XiMqdFSw?si=KRqk2YXk0ABz7uhR>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

UMCOMO. **Afrobeat: passos de dança simples.** Canal Um como. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z6Q3KqEblTo>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

VELOSO, Abraão. **Tecnologia ancestral africana: símbolos Adinkra.** Espaço do Conhecimento UFMG. Publicado em 16 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/>>. Acesso em 21 nov. 2023.

ZEZÉ BARBOSA. **É verdade ou mentira que os povos africanos usavam trança nagô como mapa?** Instagram, 12 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/CwyjidpFfq/?igshid=MjlkZjg0ZTE3YQ==>>. Acesso em: 12 de nov. 2023.